

Poemas de Paulo Guedes

Paulo Roberto da Silva Guedes



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Dedico este e-book a meu saudoso tio, Professor e Poeta, Amaury Fernandes da Silva , que me inspirou a sonhar com os versos.

Agradecimentos

A todos aqueles que me incentivam a continuar escrevendo.

Sobre o autor

Alguem que ama a poesia.

resumo

Misteriosa Dona

Lamento da Lua

O Professor de Deus

Falar com flores

Poema da Lua cheia

Coisas da vida

O cravo,a rosa e a Deusa Flora

Bárbara e a Professora

A verdade e a mentira

Ode à Poesia

A lua ,o poeta e o lobisomem

A Bela das belas

As armadilhas do alcool

A poesia engarrafada

Agenor,o jardineiro

A Rima e a Métrica

Versos de uma paixão

À uma desconhecida

Qual a cor dos teus olhos ?

A ti,de quem sou eu.

Aqui fala a Lua !

Mel e seu primeiro namorado

Teus cabelos loiros

Os ciúmes de Hera

Poema bilingue

Aos dezessete

A escolha do nome

Conversa com a lua.

Doce sabor

O vendedor de picolé

Orfã de filha

Um repente, um romance, um poema !

Aos setenta e quatro.

Os teus olhos

Tua beleza é muito maior !

Meu sono e teus sonhos

Amor impossível !

A tua voz

A rua da feira

A bela da praia - Parte 1

A bela da praia - Parte 2

O ponto G e o poeta.

Olavo Bilac - O Príncipe dos Poetas

Os movimentos do amor.

Arthur, o último dos meus moicanos

Kitesurf

O Parque da cidade da Serra, ES.

Meu amigo Bernardo

A Bela de Azul

Deus não deu asas à cobra.

Insônia

A linguagem dos olhos

Ai, que saudade me dá !

A presa e o predador

Leite derramado

A lua e o poeta

Ciúme à gaucha - Parte 1

Ciúme à gaúcha - Parte 2

A paixão, a razão e o amor.

O chalé e a serra

Aula de Química

Apareceu a Margarida !

As amigas de Camões

Serenidade

Sou louco por você.

Um domingo de luz

Dia dos Namorados

Lindinha

A paixão e o conselho da rosa

O despertador

O que não é raro, abunda !

Your song

Noite de Ano Novo de 2021

A árvore Tricolor

No aeroporto

Fora da área do amor

Dor de mãe

Dia Internacional da mulher

Tu não imaginas o quanto !

Inspira-me lua !

O craque e o poeta

O sorriso da Priscila

Minha cara Jurema

Pandemia

Poema sem tema

Eu te encontrarei !

A Margarida responde

Bem-te-vi

João, Maria e Sofia (Parte I)

À memória de um poeta

Adolescência

João, Maria e Sofia (Parte II)

João, Maria e Sofia (Parte III)

João, Maria e Sofia (Final)

João, Maria e Sofia (Final alternativo)

Quem sabe ?

O Professor de Deus (Parte 2)

Rima pobre, rima rica !

Em defesa da rima

O trabalho de casa de Bárbara

Tenho uma amante !

O Tempo, a Distância e a Eternidade

Na cama com Morpheu e Hypnos

O que farias ?

Livra-me do ciúme !

A Rosa se queixa !

My Dream ! (Poema trilingue)

Palavra !

Flatos & Fotos

A paixão ! O que é, onde mora, como vive ?

Inspiração

A algoz

Dia da Mulher

Do futebol sempre fui fã

Conversa com o Tempo.

Sejamos como os girassóis !

O desafio do poeta

O melhor remédio !

Nossas bocas

Obra do acaso

Rafaela e Arlindo

Falta talento e sobra amor

Ela é !

A vida é da cor que você pinta !

Era uma vez...

Diz o ditado

Enquanto eu viver !

Sarau com Tia Neneca

A Bela dos meus sonhos

Poema em três idiomas

Uma anedota em versos

Depressão

Um aprendiz de poeta no Parnaso

Longe eu estava, eu pensava !

Um aprendiz de poeta no Olimpo

D'alma

O vinho de Hebe

Meus oito anos

Beijos

Poema 105

Amor é fogo que arde sem se ver

Soneto

O vinho e o poeta

A posse do Presidente

Em busca da felicidade

Tenho uma amante !

Sarau com Tia Altair

Promessas

A Rima !

O bolo da vida !

O sutil ladrão

Sarau com Tia Neneca

Misteriosa Dona

Constantemente a pensar me ponho
Sobre os sonhos que sonho
E grande parte deles, suponho
Tem a ver contigo
Tu que neles quase sempre apareces
Não recordo se no início
No meio ou no fim
E sempre repetes pra mim
Que sou eu o teu grande amor
Mas teu rosto aparece embaçado
Como que disfarçado
Como a se esconder
Onírica angustia, me abandona !
Afinal quem es tú, misteriosa Dona ?
Revela-te por fim !
Tu que insistes em dizer que me amas
Mas, que não te mostras a mim !

Lamento da Lua

Ah poeta , ouve o meu lamento !
Para de compor por um momento
Pensa comigo e me darás razão
Fui formada no quarto dia
Junto com o Sol que tanta luz irradia
Formados fomos para a glória da criação.
Mas o que eu não sabia
Era que o Criador, alí mesmo já me prometia
Em casamento ao astro rei
Poeta, eu não gostei !
Mas resignada calei !
O Sol , poeta, mora muito longe
E além disto , ele é quente demais
Eu já disse e não repetirei mais
Que sou tua meu poeta
Que , por mim , lua deixaria de ser
Para como mulher, ser tua
E poder em teus braços viver !

O Professor de Deus

Você tem entre seus amigos
Ou conhece entre os amigos
Dos amigos seus
Alguem que carregue sisudo semblante
Que possua um ar arrogante
Metido a Professor de Deus ?
Aquele sujeito que sabe de tudo
Que imposta a voz e é posudo
E se o assunto é música
Ele é o maestro
Nos trabalhos manuais
Diz que é ambidestro
Que no futebol foi artilheiro
Mas também jogou de goleiro
Cobrava o escanteio e cabeceava
E se a bola não entrava
Pedia o VAR ao juiz ?
Coitado ! Teve um triste fim
Morreu só e no enterro simplório
Enterro com curto velório
Só ele e os três coveiros
Que o sepultaram e deram adeus
Àquele que foi conhecido
Como o Professor de Deus !

Falar com flores

Bilac ouvia as estrelas
Eu com as flores converso
E coloco nossas conversas em versos
Falando sobre a vida, o amor e a paixão
Então dirão : Mais um tresloucado !
Um louco, um desmiolado
Que não consegue ficar calado
E decerto não tem os pés no chão
Dia desses , a rosa
Em nossa quase diária prosa
Disse-me : Poeta, cuidado com a paixão
Eu me apaixonei por um cravo
E deu na maior confusão
Saí ferida, despetalada
E ele foi parar na prisão
Junta -se a nós a margarida
Tornando ainda mais florida
a nossa conversação
E falamos os três sobre a vida
Fosse ela feliz ou sofrida
Neste imenso mundo de Deus
E ao fim , nos despedimos
Eu fui embora sorrindo
Com o doce perfume sentindo
Das flores que Deus nos deu.

Poema da Lua cheia

Poeta, por que estás me olhando ?
Acaso estás me admirando ?
Ou buscas inspiração para escrever ?
Pois hoje, vou te ajudar
E vou contigo compor
E sugestões de versos te dar
Para impressionar teu amor !
Que segundo dizes
Te é ainda desconhecida
Mas, saibas que, por mim
Ela é conhecida
Só não posso te revelar
Sei seu nome
E são verdes os seus olhos
Ela não mora ,como julgas, em Abrolhos
Mas vive perto do mar
Diga-lhe poeta algo novo
Em versos que realcem o contraste
Entre a mentira e a verdade
Entre a maldade e a bondade
Diga a ela, poeta
Que mesmo estando eu
Em fase de cheia e no perigeu
Que ela brilha mais do que eu
Elogie, não sua estonteante beleza
E sim sua inteligência, postura e leveza
Repleta de amor, candura e pureza
Com que ela embala os sonhos teus
E desde já te autorizo poeta
A assinar estes versos meus
Que compus para ajudar-te
A elogiar este amor teu
Que te sirvam de baluarte

Podes dizer que são teus !

Coisas da vida

"É loucura odiar todas as rosas porque uma te espetou"

Disse o sábio escritor francês cujo nome cito aqui

Monsieur Antoine de Saint Exupery

Mas quero contar a vocês

O que o que uma dessas rosas me fez

De saída disse que me amava

Que meu jeito a encantava

Que eu era bonito, gentil, cativante

Alguém pra lá de elegante

E mesmo sabendo ela que eu não possuía dinheiro

Afirmou que se doaria por inteiro

Para a meu lado viver

E eu embarquei na canoa

Rosa Maria se mostrava tão boa !

O que mais poderia eu querer ?

Não vou nem falar da superlativa beleza dela

Para não alongar o poema

Já que beleza aqui não é tema

Bem , juntei minhas economias

Com os poucos trocados dela

Nos casamos na capela

E compramos uma casinha

Simple, de dois quartos, sala, banheiro e cozinha

E tudo parecia ir tão bem

E eu trabalhando como maquinista de trem

Volto numa sexta e cadê Rosa ?

Fico sabendo que na terça

Fez as malas e saiu toda prosa

De braços dados com Armando

O dono da padaria

De quem me contaram outro dia

Ganhou sozinho na loteria

O cravo, a rosa e a Deusa Flora

Nossa amada Deusa Flora
Permita-me falar agora
Pois preciso explicar
A razão de eu aqui estar
E pergunto aqui à rosa
Em sua presença, Deusa Flora
Por que brigamos , amor ?
Brigamos , flor do craveiro
Por causa dos teus ciúmes
De teus intermináveis queixumes
O que ? Queres exemplos ?
Tu não admities que
Meu amigo Jasmim
Possa sequer olhar para mim
Sem que te ponhas a vociferar
Te espelhe no exemplo da margarida
E do seu namorado, o lírio
Um casal que é um colírio
Para quem os observar
As vezes discutem
Mas logo fazem as pazes
E vivem num clima de amor
Como condiz a uma flor
E em paz procuram viver
Rosa, rosa, minha querida
Cura esta minha ferida
Sê um pouco mais comedida
Em tua beleza mostrar
Tolera os meus queixumes
Pois eu morro por ti de ciúmes
E ciúmes de ti, como não ter ?
Basta, só eu falo agora !
Intervém a Juiza Flora

Se propondo sem demora
Esta questão resolver
Cravo ! Livra-te agora
Deste atroz algoz que te aprisionou !
Rosa ! Esquece este ar de grandeza !
Para que sejais lembrados
Na história como exemplo
Não de casal que peleja
E sim como símbolos
De amor e grandeza
Como dádivas da natureza
Que Deus, nosso Senhor, nos legou

Bárbara e a Professora

Tia, meu avô escreve poesia
E escreve noite e dia
Tentando a rima encontrar
Mas vovô é exagerado
Muita vez até extremado
Quando se põe a opinar
Diz ele que sou a Bela das belas
Não cansa de me elogiar
Já disse a ele que a minha amiga Rita
Essa sim, é bonita do início ao fim
É aquela que traz os cabelos
Presos num laço de fita
E mais bonita assim fica
Aos olhos de quem a mirar .
Quanto a mim, sei que sou bonita
Mas prefiro chamar atenção
Pelo charme e simpatia
Que meu sorriso irradia
Em qualquer ocasião .
E que meu principal atributo
Seja a boa educação.
A beleza, diz vovô que herdei
Dos Corradi e dos Vescovi,
Mas que isso fique aqui,
Não conte para ninguém não.
Dos Guedes, quem sabe um dia,
Eu herde o dom da poesia
E aí, noite e dia eu vou,
Compôr versos como faz meu avô

A verdade e a mentira

A mentira com a verdade discute
Ponhamo-nos a escutar !
E decidamos a quem razão dar
Sou fiel ! A verdade dizia
E a mentira quieta a ouvia
Eu não tenho as pernas curtas
Como tu, que és lisonjeira
Com quem não queres ferir
Sou leal a quem me usa
A quem do poder não abusa
E no fim , vou prevalecer !
Bobagem, diz a mentira, conversa fiada !
E não me venha com sermões
Todos sabem que tens duas versões
Que tens nuances, imprecisões
Nas questões que vais mediar
Portanto, amiga e companheira
Tu sim és lisonjeira
E sempre serás prisioneira
De quem quer te enganar e esconder
Convivo há muito contigo
Usei a serpente, lembra ? te? - No paraíso
E desde aí, te consigo vencer.

Ode à Poesia

Tu, poesia, que a beleza sublimas
Para o poeta és a lança e o escudo
Buscada és para o artista dizer tudo
Da dor e do amor sonhado sobretudo
A ti recorrem os românticos
No afã de seu amor enaltecer
Os que sofrem te buscam como alento
Para aplacar sua dor e seu sofrer
Uns poucos te tratam com refino
Outros não possuem tal pendor
Mas tu, cara poesia
Ideal de quem sonha
De quem te cultua ,seja leigo, seja esteta
Seguirás na eternidade como símbolo
Da beleza, do amor e do poeta !

A lua ,o poeta e o lobisomem

Não é a toa que a lenda
Que me ponho a recordar no poema
Faz com que qualquer um trema
Só de pensar no pavor que isto dá !
Imagine um poeta ao olhar
A lua e tentar se inspirar
E de repente pelos notar
Em seus dedos, quase cobrindo a pena
Com a qual escrevia o poema
Para seu amor encantar
Imagine o susto que teria
Ao notar que esta tricose
Tomava ares de psicose
Por seu corpo a se espalhar
Pediria o poeta socorro a Zeus ?
Apelaria para a alquimia ?
À magia recorreria ?
Buscando saída para este horror ?
Lua, lua amiga, desperta o poeta !
Senão ele vai pirar !
E poeta hoje em dia, anda em falta
É melhor tu o acordar !

A Bela das belas

Beleza não põe mesa Martins amigo
E sei que concordas comigo
Então, que tal pôr no papel
Tal qual o escultor faz com o cinzel
E compor algo sobre as mulheres
Mesclando o teu gosto e o meu ?
Adentremos pois ao gineceu
E vamos imagina-la por partes
Com o nosso gosto e nossa arte
E a Bela das belas formar
Nossa musa trará os olhos de Taylor
A Elizabeth, que filmou Cleópatra
A de olhos cor de violeta
Como as asas da borboleta
Que espalha beleza ao voar
E quanto a bôca , Martins ?
Que me dizes ?
Qual dentre tantas atrizes
Teu voto merecerá ?
A Ursula de James Bond ?
Escolha perfeita, menino !
Aquela bôca carnuda
Saindo do mar seminua
Fez os rapazes de nossa rua
Com um beijo dela sonhar !
E quanto aos cabelos ?
Concordas que the winner is
Gisele, nossa modelo e atriz ?
Com seus cachos estonteantes
Que faz parar os passantes
E todos pedirem bis !
E a voz meu caro amigo ?
Este traço tão marcante

De quem achas que deve ser ?
Preferes não opinar ?
Então terei eu a mercê
De por ti a escolha fazer
E decido pela voz de Dione
Voz de veludo e maviosa também
E quem disto duvida
Que se coloque a ouvir
I will never fall in love again
O corpo ,concordamos que seria da Cúmplice
A musa do Juca Chaves
A que no corpo tem o sol
E no coração a lua
A que de dia é uma menina
E a noite é uma mulher
Cuja pele cor de sonhos
Povoa os nossos sonhos
E os sonhos em nossos sonhos
Dos quais não se quer acordar
Quanto ao nariz
Peco-te que me deixes escolher
Pois não conheces a dona
Deste traço maior de um perfil
Ela não é atriz
Mas a natureza quis
Dar-lhe um nariz requintado
Levemente arrebitado
Capaz de qualquer rosto ornar
Seu nome é Ana Guiomar
Dona de uma beleza sem par
Cujos olhos vai nos emprestar
E agora, Martins,ao final
De nossa mulher ideal
Que nos propusemos formar
Que esta Bela traga consigo
A bondade de Teresa

Teresa, que possui mais beleza
Que todas que citamos cá
Bondade que veio da Índia
A bondade de Madre Teresa
Madre Teresa de Calcutá !

As armadilhas do álcool

Sente aqui que eu vou te contar
O que o álcool faz passar
O que o álcool faz sofrer
Para você nunca esquecer
Do que vou aqui te contar
Visando o seu bem-estar
No início ele é seu amigo
E você não imagina o perigo
Que mistura dor e prazer
Fique aqui junto comigo
E abra bem o ouvido
Àquilo que estou a dizer
No meio ele é seu algoz
E te consome, te humilha
Destroi a tua família
De forma cruel e atroz
Ao fim ele é teu coveiro
Te leva a saúde e o dinheiro
A vida não mais te importa
Se fecha a última porta
E bebes até morrer.

A poesia engarrafada

Alvares de Azevedo dizia
Quando de uma vinha, vinha
Que a poesia escondida morava
Na uva pisada, amassada
Numa garrafa de vinho trancafiada
Até que a pena do poeta
A libertava, a soltava !
E aí o poeta passava a compôr
Inspirado em versos de amor
Que o tempo
Por tanto tempo escondeu !
E à noite, presumo
Que Alvares, sozinho
Muita vez à luz do luar
Entre um gole de água e de vinho
Vê a poesia de sua pena brotar
Para então ,com seu talento e destreza
Aperfeiçoar-lhe o florar !

Agenor, o jardineiro

Tem gente que está podando !
O Agenor ? Continua podando !
Podando, cultivando e plantando !
Assim faz Agenor, o jardineiro
Que vai ganhando seu dinheiro
Como Senhor de jardins
Diz ele que conversa com as flores
Diz que é uma troca de favores
Eu cuido delas e as rego
E elas me dão seus odores
Se estou com alguma ferida
Me medico com a margarida
Sobre o que a vida me glosa
Busco conselhos com a rosa
Se sou alvo de alguma calúnia
Relato tudo à petúnia
E assim vai vivendo Agenor
Cujo nome rima com flor
As quais sempre tratará com amor
Nos jardins onde cultivar for.

A Rima e a Métrica

Comigo dez é dez, vinte é vinte !
E considero um acinte
O que fazes, cara Rima !
Tu não te importas com as sílabas
E só valorizas o som
E digo-te em alto e bom tom
Já sabendo que vou te magoar
Que a beleza de um poema
Reside nos versos metrificar
Metrica, Metrica !
Que beleza é esta tão rígida
Áspera, cruel e tão fria
Que não permite o improviso
De uma sílaba a menos ou mais
Por que condenar um terceto
Muita vez todo o soneto
Por conta de teu gênio irascível
Cruel e nada sensível
Incapaz de uma vírgula acrescentar
Sê cordata e aceita o poeta
Que estes versos escreveu
Versos nos quais não estás presente
Mas nos quais, presente estou eu !

Versos de uma paixão

*Escreve para mim, meu amor
Os versos que gosto de ler
São teus versos que fazem
Sonhos de amor eu ter
Verseja pra mim , meu poeta
Mesmo que a rima se esconda
Que à tua pena não mais responda
E tu não a consigas achar
Recita pra mim , minha vida
Do modo que só aquele
Que com versos lida
É capaz de recitar
Me acolhe e me leva pro ninho
Eu já conheço o caminho
Anseio por teu carinho
E nele vou me deleitar
Ama-me até o raiar do dia
Até que o canto da cotovia
Venha nos separar
Me abra o teu coração
Me fale da nossa paixão
E me jure com todo fervor
Que sou eu a razão dos teus versos
A mulher que te faz compôr.*

À uma desconhecida

Ela está por aí !
Ainda não a conheci
Me pergunto todo dia
Que nome ela teria
Talvez se chame Maria
Abigail ou Clarisse
Vera Lucia, Berenice
Ana , Rute ou Judite
Mas, pode crer acredite
O destino vai nos juntar
E vamos nos conhecer
E juntos querer ficar
Penso nela todo o tempo
E aguardo aflito o momento
Do dia em que a encontrar
Nossa conversa então fluirá
Será como parasse o tempo !
Sem pressa , sem contratempo !
E até as estrelas no firmamento
Vão parar por um momento
Para nos observar
Mas, quem é esta
De quem escreves , poeta ?
Perguntará o leitor
Direi em resposta :
É uma mulher diferente
Dueña de ojos vibrantes, calientes
Inteligente, meiga, atraente
Com uma covinha no sorriso
E que carrega sempre consigo
O carinho que o amor requer
E é com esta que viverei
Os anos que ainda terei

Se for isto que Deus quiser !

Qual a cor dos teus olhos ?

Revela em meus sonhos, querida
Minha amada desconhecida
Qual a cor dos olhos teus
Arrisco dizer que são azuis
E que o azul dos teus olhos
É mais azul que o do mar de Abrolhos
É mais azul que o azul do céu
Azul com brilho de diamante
Que me guia quando navegante
Em busca do amor teu
Mas talvez possam ser verdes
Qual o verde da natureza
O verde de tanta beleza
Com que Deus nos agraciou
O verde que vida irradia
O verde que queremos verde
O verde que me faz querer ver-te
O verde capaz de encantar
Mas, e se negros forem ?
Negros como a escuridão
Como os olhos do guará
Negro onde a luz
Não consegue se propagar
Aí, tu mudarias da ótica as regras
Colocarias luz nas trevas
Com o brilho do teu negro olhar.

A ti,de quem sou eu.

Tu que tens a noite
Como cor de teus cabelos
E carregas nos olhos
O brilho das estrelas como espelhos
Que me fazem crer
Que as estrelas luzem
Só para refletir em ti !
Tu que tens na pele
O negrume do azeviche
Tez que me encanta,
Tal qual doce fetiche
Que me faz sempre voltar
A pensar em ti
Tu, que és dona deste corpo esguio
Que me aquece nas noites de frio
Como coberta dos meus sonhos
Saibas que te amo, e te amarei
Pelos anos que julgo que terei
Pois tú és, meu doce amor, és enfim
O presente que meu Deus criou
E reservou pra mim.

Aqui fala a Lua !

Boa noite, aqui fala a lua !
E aviso que hoje darei plantão
Estarei portanto, poetisas e poetas,
À vossa inteira disposição !
Inspirarei versos como se estivesse
Em lunática liquidação !
Queres impressionar teu amor?
Ou fazê-lo para ti voltar ?
Tenha papel e lápis à mão
Que já vou começar a ditar !
Comece afirmando algo assim :
" Voce , meu amor, é tudo pra mim "
" Não me faças tão triste "
" Pois tua ausência será o meu fim "
E continue versando nesta mesma linha
E verás que nas entrelinhas
A inspiração logo te abraçará
Insista, não desanime , não desista !
Estou pronta para te ajudar
Mas agora, devo deixar o teu lado
Para atender outro chamado
Mas volto já
Se precisares de mim, tu bem sabes
Que basta só me chamar !

Mel e seu primeiro namorado

Imitando o apresentador,
Obrigado pela audiência !
E também pela paciência
De meus versos seguir a ler
Mas , o que narro aqui
Não é nenhuma novidade
Foi exibido em varias cidades
No filme " A dama e o Vagabundo "
E o que segue abaixo
É a atual capixaba versão
Ela se chama Mel
Uma cadela donzela
De nobre estirpe, uma Labrador
Ele ? Um João Ninguém
Que nem ao menos um nome tem
E aqui para fazer justiça
Resolvo lhe conceder um
Chamar-se-á Street Lord
Nome que nem o Harrison Ford
Sonhou em um dia ter
E Street Lord é apropriado
Pois ele é o Senhor do pedaço
E qualquer cão que ouse
Pousar as patas suas
Em qualquer canto daquelas ruas
Vai ter que com ele se haver
Bem, resumindo a história :
Mel, sentiu o cheiro de Lord e fugiu
Aproveitou que seu dono saiu
Encontrou Lord em frente ao Bar do Barreto
Ela de bege claro
Ele de branco e preto
E aí começou a sessão

Lord querendo amor ter
E Mel querendo brincar
Ele tentando encaixar
E ela se pondo a sentar
E se puseram os dois a correr
Mel corria à frente
Lord corria atrás
Mas tanto Lord insistiu
Que o cio de Mel ressurgiu
E aí, tudo mudou !
Agora, resta esperar os tres meses
E ver no que tudo isto vai dar
Ver como tudo isto vai ser
Então,vamos saber de que côr
Os filhotes de Lord e da Labrador
Que côr terão ao nascer !

Teus cabelos loiros

Teus cabelos loiros
Soltos ao sabor do vento
Me faz imaginar por um momento
Que Éolo sopra , só para os acariciar !
E eu , por mais que tento
Não consigo realizar o meu intento
De elogiar com versos este monumento
Esta beleza que és tu mulher !
Vivas a ti , mulher ! Vivas a ti !
Cuja beleza das formas aviva
Que faz a vida parecer mais viva
E que me impele a insistir, sonhar, querer
Mesmo sem arte e engenho ter
A ti versos escrever !

Os ciúmes de Hera

Reza a lenda que Zeus
Ao vislumbrar Alcmena
Ficou tão extasiado
Que se pôs a escrever um poema
Mas o problema
Foi que o divino poema
Aos ouvidos de Hera chegou
Que ao ouvi-lo, virou uma fera
E a seu Senhor exclamou :
Quem é esta reles mortal
Que ousa me desafiar ?
A mim, a poderosa Hera !
Eu , que vivo no Olimpo
Vou agora passar isto a limpo
E ninguém vai usurpar meu lugar !
Como tiveste coragem, marido Zeus
De dizer nestes versos teus
Que eu, Hera, já era !
Que agora chegou a vez dela
Viver ao lado teu
Tú que ouses ter filhos com ela
Recorrerei a Marte, a Hades, a Netuno
Irei até o fim do mundo
Pois a Deusa maior sou eu !

Poema bilingue

Nosotros vamos cambiar versos
Y lo haremos sin prisa
A nosotros nos moverá la pasión
O prazer de nos conhecer
Tener lo que decir y escribir
Nas noites de vinho ao luar
Ahí entonces vamos hablar
A nuestro español entrenar
Rimando em nosso compôr
Y ahora hablando portugues
Beije-me mais uma vez
Brindemos ao nosso amor !

Aos dezessete

Aos dezessete , a juventude me sorria
Mostrava-se amiga, fiel e verdadeira
Dava-me o braço e eu, tôlo, cria
Que ficaria comigo a vida inteira
O tempo passa e sem
Que me desse conta
Um belo dia eu me vi sozinho
Hebe* por mim passou ! E com ela foi-se o vinho
Portanto creia , Arthur meu filho amado
Põe teus ouvidos no que digo
Pois diferente não será contigo
Viva -a, mas a disfrute com saber
Pois ela não só é feita de prazer
E do modo que a viveres
Ela te mostrará o que é dor
E o que são prazeres
Ame-a pois ela agora é tua amiga
Beije-a enquanto ela tem vida
Use-a como sábia conselheira
E te lembrarás dela
Com amor por tua vida inteira.

* Do poema O vinho de Hebe de Raimundo Correia.

A escolha do nome

Seu nome ?

Não é você quem escolhe

Mas o levará para sempre

Como marca , sinal ou patente !

Mas , por que não fui eu que escolhi ?

Deviam nos dar ao nascer uma senha

Dessas de número e letra

Para que só depois de crescido

Já bem esperto e sabido

A escolha do nome fazer

Nomear-se como quiser

Pois poder seu nome escolher

É mais que direito , é dever

Concorda comigo , leitor ?

Então por favor , siga e leia

Por acaso me agrada Paulo

O mesmo acontece a Leila.

Conversa com a lua.

Boa noite, amiga lua !
Me responda, por favor
A esta minha pergunta,
Para que eu possa entender
E com toda a sinceridade
A verdade me faça saber !
Por que inspiras os poetas
E nada fazes ao vê-los sofrer ?
Eu estou chateado contigo !
Logo eu que sou teu amigo
Que me ponho contigo a escrever
Tu te lembras dos versos
Que me ajudaste
A escrever à Iracema ? Lembra ?
Sim. à Iracema ! Àquela moça morena
De beleza descomunal !
Pois ela nem deu bola pro poema !
Mal o leu ! Nem chegou ao final
Em seguida o jogou fora !
E agora, lua amiga ? O que faço eu, afinal ?

Doce sabor

Doce que te quero doce !
Tão doce como se fosse
O doce destes teus beijos
Que ao estar contigo anseio
E estando longe pranteio
A amarga espera de tê-los
Beijar-te é o doce dos doces
Dádiva mais que preciosa
Que supera o perfume da rosa
E o sabor da melhor iguaria
Teu beijo ! O que por ele eu não daria !
Teu beijo ! Minha amada, minha vida
É o prêmio de nossa lida
É o selo de nosso amor

O vendedor de picolé

Picolé nunca foi novidade
Mas, picolé com poesia
Isto sim é raridade
Nas praias ou na cidade
E é o que estou a fazer aqui
Tem sabor de abacaxi,
Pera, uva ,manga, açaí
Abacate,caju,morango ,caqui
E outros sabores mais
É gostoso e é cremoso
E nem por isso custa mais
E você comprando comigo
Vai se tornar meu amigo
E na certa virar freguês
Ir embora eu não poderia
Sem citar o antigo refrão
Moça bonita não paga !
Mas não chupa o sorvete não !

Orfã de filha

Me perdi quando perdi você
E te procuro sempre em todo canto
Como numa busca insana
E como já não te encontro
Há sempre uma lembrança
A ativar meu pranto
E em vão em teus retratos busco
Teu olhar sereno, mas
Este se foi contigo
A dor ? Esta sim ficou comigo !
Quanto a ti meu irmão, tuas estrofes
Agradeço, pois sei
Que por minha dor tu também sofres
Náufragos de saudades somos numa ilha
Especialmente eu, órfã de filha !

Um repente, um romance, um poema !

Tentei escrever um repente
Mas, de repente
Constatei que, por mais que eu tente
Não tenho talento pra tal
Tentei então escrever um romance
Divaguei , e concluí num instante
Que por mais longe
Que minha imaginação alcance
Não tenho talento pra tal !
Aí tentei escrever um poema
Achei que seria menos penoso
Já que não sou talentoso
È vero ! Ho detto con me stesso
Scriviró una poesia in italiano per lei
Per quella ragazza cosi bella
Que dalla sua finestra
Mi ha gridato presto :
Tu non hai talento per questo !

Aos setenta e quatro.

Quando me dei conta do tempo
Longe o tempo já ia !
Sem volta e hoje mais lento
Segue ele sua marcha
Sem pressa , sem correria
Agradeço a Deus todo dia
Por viver e com saúde estar
Há muito se foi a juventude
Mas não tenho do que reclamar
Vivi bons e maus momentos
E por causa de atitudes
Conheci a dor e aprendi virtudes
Pedi perdão a Deus por meus erros
A mim e a outros eu já perdoei
E hoje aos setenta e quatro o que sei
É que a vida é como um rio
Rio que corre para o mar
E espero, nele navegar calmo
Até a hora de desembarcar

Os teus olhos

Se os olhos são espelhos d'alma
Os teus refletem a beleza calma
Com o que o Criador te dotou
E Ele resumiu em teu olhar
O que da bondade se pode esperar
E o que se pode esperar do amor
Perdoa, perdoa estes mal rimados versos
Deste simplório poeta amador
Que decerto não estão à altura
De toda esta formosura
De toda esta imensa candura
De toda esta ardente brandura
De toda esta enorme ternura
Que brotam destes olhos teus !

Tua beleza é muito maior !

Tua beleza é muito maior que o alcance
Destes meus pobres versos
E quanto gostaria eu de ter
A leveza da pena de Bilac
Uma fração do talento de Balzac
Que versos viessem a mim aos borbotões
Como nas redondilhas de Camões
Para tua beleza exaltar !
Mas quem sou eu ?
Sou apenas um aprendiz de poeta
Que não frequentou o Parnaso
E os toscos versos que faço
Torno exasperado a dizer
Não estão a altura dos encantos teus
Mas, quem sabe um dia o bondoso Deus
Me conceda mais inteligência
A meus versos traga fluência
Para elogiar tua inolvidável beleza
Em versos que brilhem como alvo
Como o alvo deste teu sorriso
E que se vistam do brilho
Do azul destes olhos teus

Meu sono e teus sonhos

Com a cabeça no travesseiro
Me ajeito por inteiro
Sonhando em teus sonhos estar
E dormindo meio acordado
Como num sono agitado
Me ponho a imaginar
Se estarei nos teus sonhos
Quando o sono meus olhos fechar
E quando Morfeu por fim me alcança
Reacende em mim a esperança
De contigo em teus sonhos estar
Rezo para que eu seja o objeto
Objeto direto do teu amor e afeto
E que me despertes com um beijo
Com aquele beijo que me faz sonhar

Amor impossível !

Vou compor um poema
Que te terá como tema
Já que és a causa da minha dôr
E nele pedirei ao Criador
Que te tire do meu pensamento
Que me livre desse tormento
De não poder ter teu amor
E escreverei no poema,
Mesmo que minha mão trema
Que sou digno de pena
Por não poder ter teu amor
Farei ainda constar no poema
Que essa paixão é loucura
Para mim uma imensa tortura
O não poder ter teu amor
E terminarei o poema
Pois fazer versos é minha lida
Pedindo a Deus que em outra vida
Finalmente, eu possa ter teu amor

A tua voz

Eu não te imagino gritando
Nem em tom alto falando
Tua voz me transmite a paz
Voz de timbre que soa suave
Voz serena , vestida de veludo
Que embeleza o grave e o agudo
Voz capaz de transmitir tudo
Que o amor é capaz de dizer
Tua voz é quase divina
Voz que a sonoridade fascina
Que a meus ouvidos domina
Desejosos de ouvir você !

A rua da feira

Estou voltando e te procurando
E cabe aqui relatar
Que comecei a te amar
Desde aquela quarta feira
Em que nos cruzamos na ladeira
Que corta a rua da feira
E nos tocamos num breve olhar
Mas devido a nossa pressa
Não houve como sequer nos falar
E desde então não tenho mais sossego
Tenho esperança mas também tenho medo
Medo de não mais te encontrar
Não sei sequer o teu nome
E haja ansiedade !
Talvez nem sejas aqui da cidade
Será que voltarei a te ver ?
Assim, nas mãos de Deus
Entrego nosso reencontro
Ele providenciará nosso encontro
Tenho fé que providenciará
E aí, terei minha vida renovada
Pelo reencontro apaixonado
Com o azul destes olhos teus !

A bela da praia - Parte 1

Eu já pensava em ir embora
Já tinha tomado meu sol
Mas logo mudei meu pensar
Ao de repente notar
A beleza que tomava lugar
Bem perto ao canto meu
Foi em frente ao Bar da Silvana
Lá na praia de Manguinhos
Onde quase sempre vou sozinho
Tomar sol e banho de mar
Bem, vamos direto ao ponto
E ver se palavras encontro
Para descreve-la a você
Qualquer um podia notar
Que ela não era mais nenhuma menina
Mas era dona de aparência tão fina
Que o tempo não pôde apagar
Seu corpo, meu amigo, creia
Lembrava o de uma sereia
Dessas que encantam o mar
E foi tarefa espinhosa
De mulher assim tão formosa
A idade dela estimar
Mas, pensando bem , não importa
Embora os anos já lhe batam à porta
Será bela enquanto durar !

A bela da praia - Parte 2

É muita coincidência
E peço ao leitor paciência
Para ouvir o que passo a narrar
De novo, em frente ao bar da Silvana
Lá na praia de Manguinhos
Onde as areias da praia
E o verde azul do mar
Parecem encontro marcar
Com a beleza feminina
Que sobra naquele lugar
Dito isto, vamos lá !
Começo agora a contar
O que ali aconteceu
Que tanto me embeveceu
Ah, me perdoe leitor
Mas vou ter que interromper
E uma pequena pausa fazer
Pois o garçom trouxe o jantar
E a comida vai esfriar
Se agora eu não comer
Viu ? demorei só um minutinho
E o frango à passarinho
Estava espetacular !
Mas vamos voltar ao tema
Porque senão o poema
Vai ficar muito comprido
E o leitor aborrecido
Não vai mais o considerar
Estamos de volta as areias
Onde outras três lindas sereias
Com discrição no olhar
Passei a observar
E vou detalhar a vocês

A beleza dessas três
A primeira era baixinha
Parecia estar sozinha
Estava deitada a esquerda
A esquerda do meu olhar
Usava um biquíni rosa
E tinha no alto da coxa
Tatuada uma flor roxa
Que parecia perfume exalar
A segunda era alta e magrinha
Parecia uma fada madrinha
Era morena, com corpo escultural
E fez um sucesso tal
Que os homens ao passar ao seu lado
Ficavam tontos, embasbacados
E acreditem, tenham fé
Que até o José, o cara do picolé
Ali parou e ficou a observar
E o chapéu Panamá que ela usava
Mais ainda realçava
A beleza de todo seu ser
Vamos por fim a terceira
E já afirmo de primeira
Que era, a meu ver, a mais bela das três
E que, no além, saiba Alencar
Que esta beleza à beira-mar
Devia ser cópia fiel
De sua virgem dos lábios de mel
Tinha os cabelos negros qual Iracema
O que para o poeta
Já facilita o poema
Tornando mais fácil o compor
Não me leve a mal meu leitor
E perdoe-me por favor
Se neste longo poema
Não consegui meu intento

De tanta beleza expor !

O ponto G e o poeta.

A chilena Isabel Allende
De quem sou fã e leitor
Criou celeuma ao dizer
Que não estava abaixo do umbigo
Ouça bem, meu carro Rodrigo
E estava sim no ouvido
Da mulher o tal ponto G !
Aí passei a entender
Porque a Elizabeth
A mais bela do Liceu
Se apaixonou pelo Amadeu
A quem a natureza não deu
Beleza que se fizesse notar
Agora passo a compreender
Porque tanto Amadeu cochichava
Nos ouvidos da Elizabeth
Que delirava ,se encantava
E com os olhos expressava
Gestos de puro prazer
Os ombros dela encolhiam
Suas pálpebras desciam
Um largo sorriso ela abria
E parecia acordada sonhar
Amadeu, o poeta orelhudo
Na verdade estava com tudo
Pois tudo o que ele escrevia
E nos ouvidos da Beth caía
O amor nela acendia
E ela de ouvi-lo não se cansava
Seu corpo se arrepiava
Ao ouvir o poeta Amadeu
E aqui termino estas linhas
Lembrando o dito do sábio profeta

Que mais vale ser feio e poeta
Do que ser belo e não se fazer amar
Como bem fazia o poeta Amadeu !

Olavo Bilac - O Príncipe dos Poetas

Bilac com sua pena
Fazia a frase sorrir
Versejava com maestria
Olavo era um Ás da poesia !
Ouvia estrelas à noite
As procurava ao raiar o dia
Compunha sem o menor esforço
Com a alma Bilac escrevia
Da língua pátria o amor
Que em versos glorificaria
Ao Lácio e sua última flor
Versos Bilac escrevia
Compôs sobre aquele beijo
Da amada que cedo morreu
Encheu de amor e poesia
O mundo que conheceu !

Os movimentos do amor.

O amor ? Sim, ele tem movimentos !

Capaz de ocultar sentimentos

Que não se quer revelar

Ora por prudência, ora por medo

Muita vez se disfarça

Num leve roçar de dedo

Para não mostrar o segredo

Que os dois decidiram guardar

Uma vez é num olhar de soslaio

Noutra, num sorriso matreiro

Algo bem dissimulado

Para não ficar estampado

E colocar tudo a perder

Tudo isso em segredo de dois

Para que não se comente depois

Que um amor estava a nascer

Mas, até que um certo dia

Aparece a novidade

E todos na pequena cidade

Não tem outro repertório

Senão falar do casório

Na igreja da Conceição

E voce, o que me diz, meu leitor ?

Me responda , por favor

Voce já ocultou seu amor ?

Como fizeram a Rita e o João ?

Arthur, o último dos meus moicanos

Arthur, meu filho
Tu levas o nome
Que eu gostaria de ter
E não o tenho
Porque Almerinda, minha tia e madrinha
Achando que para nomear-me, poderes tinha
Foi ao cartório, ao meio dia aberto
E me registrou como Paulo Roberto
E assim podes entender
Porque te chamas Arthur
Arthur, o último dos meus moicanos
Arthur que não estava em meus planos
Mas veio para alegrar meu viver
Então filho, viva a vida !
Mas não te esqueças jamais
Da busca da justa medida
Pois é ela que te ensinará a viver
Ouve os conselhos de teus pais
Que só querem que vivas em paz .
O que te falta ainda viver

Kitesurf

O sol brilhava em Manguinhos
Naquela manhã de Natal
E um jovem com um paraquedas
Fazia algo sensacional
Cortava ,voava e saltava
As ondas da azul do mar
E mostrava tamanha destreza
Manejando o equipamento
Que nem só por um momento
Deixava o vento escapar
Singrava as ondas do mar
Como se fosse um golfinho
Mas nadar não é coisa de peixe ?
E voar o de passarinho ?
E ele quebrava essa regra com
Com tamanha maestria
Que meus olhos na verdade
Não acreditavam no que eu via
Do rapaz o nome não sei
Mas em vista do que narrei
Se por nome ou apelido
Eu tivesse que o nomear
De Seajumper, eu chamaria
Ao que saltava no mar.

O Parque da cidade da Serra, ES.

Não há quem não aprecie
Olhar para um bouganville
E sentir nele a brisa soprar
E entre flores andar, correr, contemplar
Neste parque de nossa cidade
Nesta Serra que é nosso lar
Parque de nosso deleite
Que terá ainda maior enfeite
Quando se fizer aumentar
Aí sim, você vai ver
A rosa agradecer
O novo espaço que vai ter
Para a sua beleza mostrar
Ouvi dizer que até ponte terá
Para se cruzar , pra lá e pra cá
E já imagino o prazer
De por esta ponte passar
Caminhar do alto
Acompanhado ou sozinho
Sorrindo por todo o caminho
Ao som de um passarinho
Cantando com a fêmea no ninho
Saudando o sol, prestes a raiar.

Meu amigo Bernardo

O Bernardo está crescendo
E já vai desenvolvendo
Um modo especial de ser
A começar por seus modos
De educação, polidez
E apesar de ainda criança
Se expressa com rara elegância
Uma aula de português !
E, acreditem vocês
Que dia desses o vi chorando
E logo fui perguntando
A razão de tanto pranto
E para meu assombro e espanto
Chorava porque deixou em branco
Uma questão da prova de geografia
Em que pediu mais tempo à tia
E esta não lhe concedeu
E vai por aí ,meu caro leitor
Acho que já deu pra notar
E repito sem medo de errar
Que o Bernardo ao crescer
Vai fazer acontecer
E a diferença fazer
Entre ignorar e saber
Então cresça , meu amigo Bernardo !
Bernardo, meu amigo criança
Que guardarei na lembrança
Como alguém em continuo aprender
O menino inteligente e culto
Que falava como adulto
Estando adulto longe de ser !

A Bela de Azul

Quem quiser que acredite !
Mas nem os seios da deusa Afrodite
Se comparavam aos da Bela de azul !
Sentada com duas amigas
Numa mesa do setor do Vinícius
Um garçom honesto sem vícios
Que perdeu o rumo, creia
Ao ver aquela sereia
Que em sua praça surgiu
Lhe apresentou o cardápio
E discretamente baixou o seu olhar
Como só para confirmar
Se era mesmo verdade o que viu
Na comanda errou quase tudo
Ela pediu Gurjão a doré
Ele trouxe arroz com suflê
Este fato ao gerente irritou
Que as falas logo o chamou
Dizendo : Ô cara, presta atenção !

Deus não deu asas à cobra.

Deus não deu asas à cobra
Nem perfume ao bouganville
E disto ninguém duvide
Pois Deus tinha suas razões
Imagine uma cobra voando
Que estrago que faria !
Quantas aves atacaria
Pondo em risco a criação !
E o que seria da rosa ?
Que viveria amuada e chorosa
Se despetalando de ciúmes
Tristonha , cheia de queixumes
À beira de uma depressão !
Portanto, que continue
A rastejar a cobra
Que perfume não exale o bouganville
E se bendiga a criação !

Insônia

*Você mulher, incendeia minha noite
Isto para mim é açoite
Como posso eu dormir ?
Não tem cidreira que dê jeito
E remédio também não tem
Nem mesmo os de tarja preta
Como o tal do Zolpiden
E fico rolando na cama
Tentando Morfeu encontrar
Mas sempre volto a pensar em ti
A musa que inspira meus versos
Mas não me deixa dormir !*

A linguagem dos olhos

Ainda bem que não entendes
A linguagem destes olhos meus
Que te olham disfarçados
Embevecidos com os encantos teus
Te olho com olhos de amante
E não com olhos de simples amigo
E muita vez conversando contigo
Temo que meus olhos
Se declarem aos teus
Que pisquem para os teus de amor
Ou que lacrimejem de dor
E que acabem revelando o sofrer
Que a falta do teu amor me faz ter.

Ai, que saudade me dá !

Menino, desce daí !
Desça daí, menina !
Meu Deus , voces podem cair !
E na certa vão se machucar !
Ah, não vão descer ?
Então pra mãe de vocês vou contar !
Assim foi na minha infância
Em quantas arvores subi
Graças a Deus , nunca caí
Mas , dei trabalho a meu anjo da guarda
Que se virava, rebolava
Para me salvaguardar
O tempo passou e tudo mudou
Subir em arvores hoje
Não interessa mais aos guris
As mães agora não tem mais
Que com arvores se preocupar
Eles agora vivem trepados
Num galho chamado celular
É na sala, é no quarto
Na cozinha, no banheiro
Qualquer dia vão olha-lo
Até debaixo do chuveiro
É celular o dia inteiro !
Menino, menina ,larguem isto pra lá
Voces não estão em provas ?
Vão já pro quarto estudar !
Ai, que saudades daquele tempo
Das peladas na calçada
Da bola de gude quebrada
Por um teco da bola de bilha
Brincando de pique bandeira
Apostando corrida na vila

Correndo até se cansar
A saída era na Rua Porto Alegre
E a chegada na Grão Pará
Ai, que saudade me dá
Brincar de pêra ,uva ou maçã
Descer ladeira em carro de rolimã
Soltar pipa, rodar o pião
Joga-lo e traze-lo na mão
Sem que tocasse o chão
Eu era feliz, não sabia
E não podia, nem de longe imaginar
Que todo este glamour , acabaria trocado
Pela fria tela de um celular !

A presa e o predador

A presa reconhece o predador !
Quem isto me disse era caçador
E se duvidas, então por favor
Pergunta a zebra
Se ela conhece o leão
Este é um jogo da vida ,eu te digo
Isso mesmo, leitor amigo
Acontece na selva e também na cidade
Com pessoas de diferentes idades
Quando o troféu da caça é o amor !
Quisera eu ser tua presa
Que não me perdesse de vista
Nem á noite ,nem de dia
Que me buscasse, como buscas teu alimento
E eu, ao contrário da zebra fugidia
Depressa eu correria
Em direção a ti, meu amor !

Leite derramado

Não quero mais viver
Pensando no que passou
Pois o que já passou ,voo alçou
Não voltará jamais !
Melhor é seguir em frente
Tendo sempre em mente
Que o hoje é meu presente
Só eu posso fazê-lo diferente
O que sofri, devo esquecer
Não há nada que eu possa fazer !
Vou em frente ! Quero agora viver
Como diz o sábio ditado
Que aqui repito
Sem medo de estar errado
Que o melhor é viver a vida
Sem chorar, o leite já derramado !

A lua e o poeta

Eu recebo muitos pedidos
A alguns tenho atendido
Sou a musa do poeta ferido
No amor , muita vez iludido
E me imploram por inspiração !
Até que tu poeta, me pedes pouco
E penso que não devias
Estar assim tão louco
Em descobrir onde está teu amor
Pois eu a vi, poeta, há bem pouco
E ela estava de braços com outro
E parecia feliz estar
Sinto pena de ti e raiva dela
Porque apesar de ser ela tão bela
Ela não merece a ti !
Se Deus não tivesse me feito mulher
E não luzeiro
Eu me entregaria a ti por inteiro
E a ti, poeta, que me olhas boquiaberto
Eu diria : Sou tua meu poeta
Sou a ex lua que se fez mulher
Para poder em teus braços viver.

Ciúme à gaucha - Parte 1

Mas afinal, que queres mulher ?
Ao que ela diz : Eu padeci !
Sem exagero , quase morri !
Bah, para de estória !
Pois eu tenho na memória
O quanto por ti sofri
Sofri por teu ciúme desmedido
Em todas gurias vias perigo
Que me roubassem de ti
Bah, meu pai, dá-me paciência
Pois de ti herdei a decência
De amar e não trair
Portanto , minha prenda amada
Não te faças de mimada
Para de lamento , não chora
E volta querida, volta agora
Para os braços do teu amor !

Ciúme à gaúcha - Parte 2

Vou voltar, mas tenhas em mente
E não me venha com presentes
Se outra tú me aprontar
Pois conheço teu jeito faceiro
Dissimulado e brejeiro
Capaz das gurias encantar
Não te metas a Don Juan
Pois não haverá para ti amanhã
Se me fizeres sofrer
Quero teu amor só para mim
Ardente do principio ao fim
Pois só ele me faz viver.

A paixão, a razão e o amor.

A paixão e o amor
Não são diretamente proporcionais
Se na paixão parece sobrar amor
No amor há um convite à razão
A paixão traz à tona delícias
Expressas em loucas carícias
Um ao outro querendo mais agradar
Se a paixão permanece
E se consolida em amor
Aí sim vale a pena !
Pois o tempo passará
A velhice seu preço cobrará
Mas o amor mostrará
Que está ali para ficar
Mas se a paixão for fugaz
E com ela se for o amor
Saíam desta os dois, por favor
Antes que seja tarde
E se transforme em maldade
A paixão que parecia amor ser.

O chalé e a serra

Te amo com fervor, serra querida
Tu que me olhas de tão perto
Que à noite , em paz , a céu aberto
Me abraça e me envolve como amiga
Ouço-te embora afirmem em que és muda
Velo-te embora digam que sou cega
Somos casa e monte que se sentem
E nosso amor se faz assim presente
Livra-me do mal, montanha amiga
Protege com teu manto quem me habita
Me guarda da discórdia e da desdita
Tu que me dás o lugar e a guarita

Aula de Química

É coisa complicada
Esta da mulher amada
Saber mais que você
Não se trata de achismo
Muito menos de machismo
Nisto vocês podem crer
Porque das ciências complicadas
Incluindo a tal da Quântica
Que é matéria de outro patamar
A Química sempre me despertou
Um verdadeiro trauma, um horror !
E agora, me aparece ela !
Especialista em Química e bela !
Dizendo que sabe como fazer-me feliz
Com uma poção que ela mesma fez
Que pode até fazer, segundo ela diz
Fazer feliz a nos dois , de uma só vez .

Apareceu a Margarida !

Apareceu a Margarida
Olê , Olê, Olá !
Apareceu a Margarida
Que minha vida mudará
O que era amargo acabou-se
E o que era doce
Mais doce ainda ficará
Se a citada Margarida
Aceitar me namorar
Aí sim, vamos passear
Rodar o mundo, viajar
Sem precisar de casamento
Por que tudo complicar ?
Seremos eu , em minha casa
E ela na casa dela
É assim que vai rolar
Com muito tempo pra amar
E pouco tempo pra brigar
Então, se achegue Margarida
Voce veio pra ficar !

As amigas de Camões

Camões tinha duas amigas
Uma chamada Métrica
À outra chamavam Rima
E as duas se davam tão bem
Que nenhuma da outra ia além
Uma à outra seguia
E o que Rima fazia
Métrica vinha e media
E tudo assim transcorria
Como o poeta queria
Nos versos que escrevia
E as frases obedeciam !
O que Rima ditava
Métrica quantificava
Para nenhum erro haver
E foi assim que Luiz
Tornou-se o Imperador da Poesia
Camões dos versos de pura magia
Que o tempo preservará com alegria !

Serenidade

A serenidade que te rogo, Senhor
Dai-me a cada dia, a cada hora
Ajuda-me a mante-la ,
Na tristeza e na dor
Não permitas que vá embora
Pois só Tú podes me fazer aceitar
O que modificar não posso
E só com tua divina ajuda
Saberei mudar o que posso
Mostra-me como fazer distinção
Entre o que posso e não posso
Guia-me com tua bondosa mão
Nosso Senhor e Pai nosso !

Sou louco por você.

Sou louco por você !
E vou te falar o porque
E podes crer, acredite
No que aqui, passo a dizer
A verdade é que quando andas
Como numa divina dança
Todo o teu corpo balança
E a meus olhos consegue encantar
Melhor ainda é quando falas
Aí, todo meu ser se prepara
Para ouvir o que tens a falar
Rezo para que um dia me olhes
Com ternura neste teu olhar
E quem sabe ? Torço por isto !
Possas ,enfim, por mim te apaixonar

Um domingo de luz

*Foi no mês de Nisã ,num domingo
Que Jesus a morte venceu
Nos deixando a clara certeza
Que seu amor por nós não morreu
Para aos fiéis dar esta certeza
À eles apareceu
Ficou uns dias com eles
E depois aos céus ascendeu
Deixou em nós sublime lembrança
E nos ensinou a singela oração
Pai nosso que estais no céu
Nossa esperança de ressurreição !*

Dia dos Namorados

Você aceita um chocolate
Um desses de puro malte
Que só os grandes mestres sabem fazer ?
Então , meu amor , te ofereço
Com meu afeto e apreço
Pois representas para mim
O inicio , o meio e o fim
Da vida que contigo quero viver
Seja como teu (tua) namorado (a)
Solteiros, juntos ou casados
Mas sempre de braços dados
Vivendo a vida junto a você
Espero que te agrade o presente
E que sempre tenhas em mente
E que nunca, nunca de mim te ausentes
Pois meu maior presente
Meu maior presente é você !

Lindinha

Lindinha, eu vou fazer um estudo
Que revelará quase tudo
Que na verdade pensas de mim
Meu olhar para ti é furtivo
Alterna olhos de amante e amigo
Sou aquele rapaz que tú não suspeitas
Que em sonhos de amor te espreita
Que quer saber se o rejeitas
Ou se um dia hás de o querer
Mas, esperança guardo comigo
Quem sabe serei teu amigo
Se teu amor , eu não puder ter !

A paixão e o conselho da rosa

Amar todo mundo tenta
Mas se apaixonar aos setenta
Desafia um pouco à razão !
Tempo atrás uma rosa me disse
Para ter cuidado com a paixão
Disse-me, que se apaixonou por um cravo
E que deu a maior confusão
Me exortou a consultar o fiel da balança
E só ir até onde o juízo alcança
Que eu reviva em minha lembrança
O quanto sofri e quanto fiz sofrer
E finalizou, dizendo-me que
Se realmente a paixão for amor
Que eu vá com ela para onde for
Já que, disse-me a rosa
Que a idade não conta
Quando a paixão vira amor !

O despertador

Mulher (Homem) , como eu te desejo !
E só sossego com teus beijos
Só consigo dormir se
Em teus braços encolhida (o)
Mais perto de ti estar
E aí me ponho a sonhar
E para variar, eu sonho contigo
Sim contigo, meu amor ,minha (meu) amiga (o)
E ao acordar a teu lado
Me espreguiço bocejando
Te olhando dormir sossegada (o)
Ali quieta (o) a meu lado
Então , toca o despertador !
Fazendo-me deixar-te, amor
Te vejo à noite, até lá
Preciso ir trabalhar !

O que não é raro, abunda !

" O que não é raro , abunda "
Velha máxima que remete à Raimunda
Que foi musa inspiradora
De tanto rapaz do bairro do Brás
Era desejada , a Raimunda
Falavam muito de sua bunda
E quase nunca de seu olhar
E ela tinha um olho verde e outro azul
E um azul tão incomum
Que enfeitiçava a qualquer um
Posto ao alcance do seu olhar
E lá se ia a Raimunda
Requebrando seu belo traseiro
Provocando suspiros o dia inteiro
E sem exagero algum
Ela causava um senhor zum, zum, zum
E tal qual um carro de som
Ela gerava um tremendo frisson
Naqueles que a vissem passar
E corre à boca pequena
Mas vou aqui revelar
Que Raimunda em dia de chuva
Não molhava o calcanhar !

Your song

Eu já imagino a cena !
Vai ser coisa de cinema
Como um filme de Hollywood
Desses filmes que o Youtube
Exibe em primeira mão
E isto é crível, sim é possível
Sei que vai acontecer
Eu não consigo parar de pensar
No dia em que vou te encontrar
No muito que vamos conversar
E vou te convidar pra dançar
Ao som do clássico Your song
No falsete da voz de Al Jarreau
E serei aquele que se apaixonou
Tendo te visto uma única vez.

Noite de Ano Novo de 2021

Ano que vem será diferente
Ela vai estar presente !
E o ano que raiou
Será diverso completamente
Deste triste ano que passou
Voce se recorda ,leitor ?
Daquela mulher atraente
Que foi tema em meu poema
Que você leu e gostou ?
Pois é ela quem vai estar comigo
E nós com um beijo comprido
Veremos 2021 chegar
Vamos estar abraçados
Com nossos rostos colados
Fazendo juras de amor
E prometo aqui e agora
Que logo após a grande hora
Vou para ela estes versos ler
E tal qual aquele grande cantor
Em dueto com o grande tenor
Lhe confessarei meu amor
Em meu mal falado inglês
Dizendo-lhe assim :
You,my love,are the first
My last, my everthing !

A árvore Tricolor

Me conhecem por Bouganville
E também por espinho de Santa Rita
Mas te peço, confia e acredita
No que vou aqui te dizer
Pois neste vaso encarnado
No verde de minha folha
E no branco de minha flor
Proclamo em sonoro grito
O orgulho de ser Tricolor !

No aeroporto

Ela ia à Toscana
Eu à Montevideo
De repente eu estava a seu lado
E ela ao lado meu
Conversa ao sabor de salada
Que ela primeiro escolheu
E assim, como do nada
Nossa amizade nasceu
E ela para o Arno voou
Eu para o Prata me alcei
Ela meu zap anotou
Com seu sorriso fiquei

Fora da área do amor

Agradeço os conselhos, Vitinho
Mas no momento
Prefiro ficar sozinho
Sozinho com minha paz
Porque ,veja bem meu rapaz
Achas que serei capaz
De outra dor de amor suportar ?
Acho que não ! E então
É melhor eu me segurar
Na grande área do amor não entrar
Com paciência esperar
Até que, quem sabe um dia
Um novo amor encontrar !

Dor de mãe

Quanto a ti, minha irmã, órfã de filha
Vítima desta saudade
Que te oprime o peito
Mereces desta dor todo o respeito
Dor que insiste em ficar e não se ir
Difícil sei, é se conformar
Com esta perda que levou parte de ti
Da filha que te orgulhas em amar
Mesmo ela não estando mais aqui
Busca ser forte, cara irmã
Pois a Jeová pertence o amanhã
E Ele já deu provas no passado
Ao trazer Seu filho de volta à vida
Que a seu tempo , devolverá filhos a mães
E trará de volta mães a filhos !

Dia Internacional da mulher

Hoje é o dia da Nice
Da Shirley, da Berenice
Da Priscila, da Camila
Da Marina , da Carolina
Da Paula ,da Poliana
Da Liliam, da Liana, da Morgana
E nós homens sabemos o porquê
Pois o que elas têm em comum
É a magia de mulher ser
Mulher que Deus fez de próprio punho
Que primeiro fez um rascunho
Para só depois a mulher fazer
Mulher que ao homem encanta
Que nossa vida abrilhanta
Só pelo fato de mulher ser
E hoje neste teu dia
Seja voce, sogra, mãe ,irmã ou tia
Seja voce brasileira, estrangeira
Chilena ,sueca ou judia
Parabens ! Parabens a voce, mulher !
Parabens pelo seu dia !

Tu não imaginas o quanto !

Tu não imaginas o quanto
O quanto deste meu pranto
Tem a ver contigo , Ana, saudosa filha !
Cuja partida me fez órfã
Órfã de filha, como náufraga numa ilha
Como versou meu poeta irmão
Em setembro minhas saudades se agitam
Meu pranto aflora e como num mudo grito
Proclamo que, quem dera pudesse eu
Guardar-te de novo em meu ventre
E em meu aconchego mais terno
Ter-te comigo eternamente !

Inspira-me lua !

Amiga lua, tu que nunca nos dás as costas
E sabendo que de poesia gostas
Rogo-te : Inspira minha pena !
E me ajude a compor o poema
Que tento, faz algum tempo
Para ela escrever
E que estes versos a façam ver
Que sem ela
Eu não sei mais viver !
Que continuo a ama-la,
Que sonho reencontra-la,
Que não vou mais magoa-la
E que quero pedir-lhe perdão
Faça-a acreditar
Que jamais voltarei a deixa-la
Que sem ela eu não sou nada
Que ela é minha amada, minha querida
Razão maior de minha vida
Esposa meiga, mãe amiga,
Que em meus desvarios de amor
Eu não soube nem reconhecer
Nem dar-lhe o merecido valor !

O craque e o poeta

Pelé no futebol fez escola
Bilac o mesmo com a pena
Ao primeiro pedia autografo a bola
Ao segundo pedia o mesmo o poema
Com os pés Pelé fez seus versos
Rimando dribles e tabelinhas
Mas, ao contrario do poeta
Para formar seu acervo
Só precisou de quatro linhas
Bilac seus versos fazia
Com talento, arte e maestria
E foram tantos gols, mais de mil
Tantos versos, tantos poemas
Que as alcunhas chegaram um dia
"Pelé , o Rei do futebol "
" Bilac, o Príncipe da poesia "
O poeta só esqueceu de dizer
E que ele me perdoe a ousadia
Que na Via Lactea as estrelas paravam
Para ver os gols que Pelé fazia
E a bola e a pena premiaram
A arte desses dois consagrados
A um com gols , ao outro com poemas
Pelé em diversos gramados
Bilac nos mais belos temas

No instagram @poemasdepauloguedes

O sorriso da Priscila

Priscila era considerada
A última bolacha do pacote
A musa dos convescotes
E par preferido dos rapazes
Nas noites de dança na Associação
Era muito bonita, a Priscila !
E possuidora de um sorriso
Que a todos encantava
O sorriso que mais brilhava
O mais alvo sorriso da região !
Até que, certo dia, um acidente acontece
Sonolenta, Priscila escorrega no tapete do banheiro
E na queda , bate a boca na quina do toalheiro
E parte dois de seus dentes
E o que é pior, os dois da frente
Um caiu bem à sua frente
O outro ficou em sua boca pendente
Gerando desesperada aflição !
E agora, mamãe ?
Chorava e soluçava Priscila ao falar
Como vou poder desfilar ?
Sem sorrir, sem a boca poder abrir
No concurso de Miss Laranjal ?
Calma Pri , diz a mãe , daremos um jeito !
Voltarás a ter teu sorriso perfeito
Ouvi dizer que o Gil
Aquele menino que daqui faz tempo saiu
Para estudar Odontologia
Voltou diplomado e abriu um consultório
Numa casa que do antigo Conservatório
Não fica muito distante
E se fez especialista em implante

E na certa vai nos ajudar !
E no dia seguinte
Priscila, aos cuidados do Gil estava
Que maravilhado, perguntava :
Tú és aquela menina
Que conheci dez anos atras ?
E naquele mesmo dia, Gil implantou
Dois provisórios pivôs
E com estes Priscila desfilou
E o concurso de Miss ganhou
Sorrindo, sem medo, para alegria geral
E a história que se seguiu
É que hoje, a Priscila e o Gil
Formam uma familia feliz
E dificil é acreditar
Que toda esta história começou
Com um escorregão no banheiro
Que quebra de dentes causou !

No instagram @poemasdepauloguedes

Minha cara Jurema

Além do tema, cara Jurema
O que mais valoriza um poema
É a rima , poetisa menina !
Pois é a rima que anima
O leitor a seguir a ler
E o faz ficar concentrado
Na leitura compenetrado
Nos versos interessado
E os lê até o final
E depois, o poema repassa na mente
Admirado, certamente
Com a arte de quem os escreveu
E a propósito, leitor :
Se lestes até aqui
É sinal que te agradou o tema
Deste despretençioso poema
E se assim, passa ainda hoje
Ou mais tardar amanhã
Por minha pagina lá no Instagram
E se ainda não me segues
Estou em @poemasdepauloguedes
E alguns de meus versos
Encontrarás por lá
Versos de um aprendiz de poeta
Com nome de Ministro
Mas que sobre Economia
Prefere não opinar
E que tão somente pretende
Com versos e rimas
Seguir em sonhar !

Pandemia

Saibam quantos
Estes mal rimados versos lerem
Que no quarto mes
Desta malfadada pandemia
Tive um sonho !
E neste sonho, Altair
Minha querida falecida tia
Me dizia :
Meu filho, tu não vistes nada !
E contou-me ela, que em 1918
Não lembrava ela se num setembro
Novembro ou Dezembro
Ou se em julho, mes do meu nascimento
Aportou no Rio de Janeiro um tormento
De castanholas e falando espanhol
Chegou no Demerara, um navio
E trazendo um virus sombrio
A muitos, a muitos infectou
Contaminou até o eleito no Brasil para Presidente
Que coitado, ficou doente
Morreu e no cargo não se empossou !
Mas muito mais gente morreu
Meu querido sobrinho
Do que neste Covid que ora
Assola este mundo a fora !
Por isto, te cuides Paulinho
Te cuides, mas guarde contigo
O que diz o velho refrão
Não entres em desespero
Pois pandemias vem, pandemias vão !

No Instagram @poemasdepauloguedes

Poema sem tema

Qual será o tema, Maria Helena
De meu próximo poema ?
Curiosa indagação, cara irmã
Esta que ora te faço saber
E que talvez, quem sabe
Possas me responder
Versarei, cara poetisa, sobre que ?
Se a fagulha da inspiração
Teima de mim se esconder !
Sobre as flores, como sabes , escrevi
Quase um tratado
Da Lua e dos astros então
Versei no atacado
De tanto escrever sobre o amor
Acho que cansei o leitor
Sobre os mistérios do olhar
Versos e mais versos compus
Sobre seu brilho, sua cor, sua luz
As mulheres, por sua beleza e grandeza
Sabes que serviram de tema
A vários de meus poemas
Mas ultimamente, cara irmã
A inspiração abandonou minha pena
E só me resta esperar
Que ela de mim se compadeça
E que reapareça !
E ao encontrar-me sentado à mesa
Me envolva ! E como num abraço de amor
Sussure a meu ouvido :
Estou de volta poeta
Vamos juntos compor !

No Instagram

@poemasdepauloguedes

Eu te encontrarei !

Eu te encontrarei !
Eu te encontrarei meu querido
Ou quem sabe , serás à mim trazido
Como o vento traz o pólen
Seja a qual for a flor !
Eu te encontrarei, tenho certeza,
E ao encontrar -te, exclamarei feliz
Eis-me aqui, meu amor !
Meu poeta que se diz aprendiz !
Com quem sei que serei feliz
Que fala de mim
Em seus versos rimados
Tao lindos, apaixonados !
Sim , eis aqui o meu rapaz
Cujos versos me encham de paz
E que tanta ternura me traz
Sim ,meu amor, aqui estou !
Sou a tua Sulamita
Tal qual aquela
Que o sábio Rei e poeta cita
Em seu Cântico de amor
Eu te encontrarei, seja onde for
Pois sou tua ovelha
E tu és meu Pastor
Espera , espera por mim
Para juntos enfim
Vivermos a vida
Num amor que não terá fim !

A Margarida responde

Diga-me se de teu agrado for
Minha cara Margarida
Qual dentre tuas amigas
Julgas ser a mais bela flor ?
Díficil questão, caro poeta
Mas já que insistes
E como eu te conheço
Vou tentar fazer-te o favor
Conhecerás meu voto
Já que sou ser devoto
À criação de Nosso Senhor !
Ele nos deu diferentes belezas
Ao criar-nos, empregou sutilezas
Que realçam nossas formas
Como numa explosão de amor !
À umas Ele doou perfumes
Em outras destacou brilho e cor
E agora, voltando a questão
De tua indagação
Devo dizer-te que :
Meu voto é do Lírio
Uma flor que para os olhos é colírio
Cuja veste impressionou
Até a Cristo Jesus , nosso Redentor !
Em segundo lugar, fico com a Rosa
Tão linda, tão formosa
Tão cheirosa , tão elegante
Que em seu guarda roupa
Mantem vestidos deslumbrantes
Variados em tons de cor
Mas, caro poeta, como sabes
Gosto é gosto, e não se discute

E sem maledicência
Preferencia é preferencia !
E como dizia o jardineiro Raul
O que seria do amarelo
Se todos gostassem do azul ?
Olhe só poeta, agora tenho de ir !
Vem vindo aí o cravo
E a ele podes arguir
Faça-lhe a mesma pergunta
E depois me conte, por favor
Pois estarei curiosa
Por saber em quem ele votou !

Bem-te-vi

Mal te vi e comecei a te amar
Teu pio sonoro e brejeiro
Vindo do alto do abacateiro
Meu ouvido encantou por inteiro !
Quero conhecer-te, voar contigo
Ser teu amante e marido
Ah, caro Bem-te-vi
Ainda bem que te vi
Pois já ia voar dali
Para procurar alimento
Buscar meu sustento
Sou nova, ainda não tive prole
Mas, busco por marido
Que voe sempre comigo
Que me ame, me proteja e me console
Achaste, cara amiga, aqui estou !
Escolheremos uma alta palmeira
Para construir nosso ninho
Perto da palmeira do Gonçalves
Aquela na qual, não sei se sabes
Canta meu amigo sabiá
Construiremos nosso ninho por lá !
Certa estejas de que vou te amar
Nossas crias te ajudar a cuidar
Vem, voa logo para cá
Pois hoje, eu garanto o jantar !

João, Maria e Sofia (Parte I)

Maria falava
Joao ouvia
Maria mandava
Joao obedecia
Maria era agitada
Joao era a calma
Joao nao se alterava
Quando Maria gritava
Sorria e apaziguava
E assim acalmava Maria
Joao era abstermiao
Maria bebia
E tudo era nesse modelo
Fosse de noite ou de dia
A mesma historia se repetia
Ate o dia em que falava Maria
E Joao fingia que ouvia
Maria mandava
Joao não fazia
Maria ficava em casa
João saía
Maria quando cozinhava
Joao não comia
Tempo depois , contou-me minha tia
Maria voltou a morar com a mãe
E Joao foi morar com Sofia !

À memória de um poeta

Digo-te Simone, filha dos Fernandes
À quem chamava eu de prima "quase" bela
Tua beleza te mantém longe da velhice
Como se a ti não pudesse alcançar ela

Da poesia de teu pai tornei-me aluno
Estudo, ralo, pesquiso e vou à fundo
Tentando nela espelhar meus versos
E os fazer conhecidos pelo mundo

Na tentativa de compor por vez abuso
Todo poeta que se preza tem cuidado
Pois palavras certas não são de fácil uso

E da rima rica dos versos que ele nos lega
Lembro-me dele e de seu talento agudo
Poeta Mestre ! Isto sim , meu tio era !

Adolescência

Todos nós guardamos na memória
Os amores de quando adolescentes
Que embalaram nosos sonhos de outrora
E até hoje se fazem presentes

Eu já velho e aprendiz de poeta
Recorro à pena para pintar o meu retrato
Do que vivi , amei, sofri e ora o faço
Mesmo sem ser com versos um esteta

Lembro-me do roçar de beijo em Fatima
Das caricias mais ousadas com a Hebe
Dos beijos tórridos em Maria da Glória

E eis o início do amor em minha vida
Lembremo-nos , o amor só sacia a quem o bebe !
E à quem o guarda vivo na memória !

João, Maria e Sofia (Parte II)

Ao saber Maria
Que João, não mais estava com Sofia
Deu uma festa ! Saltitava, pulava de alegria
E embora já tarde, acordou à Dona Vitória
Para depressa contar-lhe toda a estória
Não te disse, mãe ! E discorria
Que com aquela sirigaita da Sofia
O João não ficaria !
Bem feito !
Agora, quero indagar
Onde é que ele vai morar !
Já que aquela sua fofqueira tia
Se mudou lá para o sul da Bahia
E já casada com o açougueiro Zé Maria
Para ele eu voltar ?
Eu hem mãe, nem morta !
Ao que retruca a mãe, já tão vivida :
Querida, eu já vi esta fita !
Bastará João te fazer uma visita
E lhe dirás : Olá João, entra, senta e fica !

João, Maria e Sofia (Parte III)

Passou-se o tempo e João não voltou
Não voltou à casa de Maria
E que ele lhe fizesse uma visita
Era o que ela com mais ardor queria
Pôs-se então a meditar, pensativa
Até que ensimesmada, um certo dia
Conversando com seus botões, pensou Maria :
Sabe como é ?
Reza o dito que Maomé foi à montanha
Quando a montanha não veio à Maomé !
Pois é ! É o que farei !
Sem que João saiba, o procurarei
Usarei meus talentos de detetive
E por certo, onde ele mora descobrirei
E Maria descobriu ! E em dois dias
Já sabia ela onde João residia
Num hotel modesto da periferia
A três quadras da casa de Sofia
E maquiada , toda bela se fez
Subiu ao quarto no andar de número tres
E eis...
Eis que... saberás caro leitor meu
O final e o que ali aconteceu
No próximo poema que este poeta escreveu !

João, Maria e Sofia (Final)

Caía a tarde ! Uma porta se abria
E dois olhares se reviam :
Os olhos verdes de João
Com os negros olhos de Maria
João estava por demais mudado
Parecia abatido , sofrido, cansado
Aquele rapaz outrora tão bonito
Alegre, sagaz , divertido
Pouco se parecia
Ao João que agora via Maria
Estava bem mais magro
Metido no mesmo surrado roupão
Não parecia o João
Que Maria buscava com sofreguidão
Olá, entra Maria e encontra lugar
Espere só eu me trocar
E então iremos conversar
Como vai tua mãe, Dona Vitoria ?
E vc ? Voltou a estudar ?
Mamãe ? Mamãe vai bem
Se distrai com seu crochê
E pergunta sempre por voce.
E vc João , como está ?
Eu ouvi uma novidade
Mas não ousa te questionar
É ! Eu e Sofia nos separamos !
E ela foi com outro morar
Ah, sim, sinto muito !
Mas tu és tão bom e mereces
Um novo amor encontrar
E se, não quiseres procurar
E com isto teu tempo poupar
Volta já para a tua Maria

Minha casa está no mesmo lugar !
Eu sempre te amei Maria
Mas agora vou te perguntar
E quanto a teu gênio ?
Que me roubava o oxigênio
Tu já conseguiste domar ?
Ah ! João o quanto sofri
Ao te ver partir, e compreendi
Que eu era egoísta, briguenta e ciumenta !
Quando lembro o quanto tu tentavas
Com teu amor me acalmar !
Que angústia isso me causava
Pode voltar , meu João, estou mudada
Sempre fui por ti apaixonada, podes crer
Volta, volta João e vamos juntos viver !

João, Maria e Sofia (Final alternativo)

Caía a tarde ! Uma porta se entreabria
E dois olhares se reviam :
Os olhos verdes de João
Com os negros olhos de Maria
Mas pela fresta da citada porta
Uma visão deixa atônita à Maria
O espelho na parede lhe revela
A nudez completa de Sofia
Maria nao sabia se chorava ou ria
Empurra a porta ,quebra o óculos de João
E voa no pescoço de Sofia
E dá dois tapas no rosto da guria
Joao nú ,enrolado na toalha
Perplexo, não sabia o que fazia
Se segurava Sofia ou se afastava Maria !
E o pau quebrava no hotel da periferia
E num repente
Sofia saca a pistola do Regimento
Onde ela era segundo sargento
Atira em Maria mas alveja Joao
Sorte que pegou só de raspão
Torna-se maior ainda a confusão !
As duas já não brigavam
Preocupadas com o estado de Joao
Foram as duas autuadas na Delegacia
E João levado ao Hospital da Reitoria !
Agora diga , leitor ,que final mais lhe agradaria ?
O primeiro, em que João volta pra Maria ?
Ou o segundo onde o pau comia ?

Quem sabe ?

Quem sabe serás tu, diz-me o instinto
Que devolverá o amor à minha vida
Algo me diz ,eu sei, eu o pressinto
Embora o intuir não seja de fácil lida

E nós dois com marcas tão sofridas
Queremos ter de volta nossas vidas
Tu bem sabes que o amor não mente
A quem o busca com alma inocente

Iniciemos pois nossa jornada
Nenhum de nós perderá nada
E chances há de ganharmos tudo

Construiremos pontes e não muros
Cada palavra entre nós será pensada
Vivendo o hoje sem medo do futuro !

O Professor de Deus (Parte 2)

O Professor de Deus, como versei
O professor de Deus tudo sabia
Deu lições de voo ao Anjo Gabriel
O Professor de Deus, de tudo entendia !
À Zico mostrou como faltas cobrar
À Bilac e Camões a beleza da poesia
À Buonarroti disse : Deves usar este cinzel !
Que ele escolheu e a este deu
Quando a Davi no mármore esculpia
À Da Vinci falou de matiz e cor
Na Mona Lisa retoques recomendou
Orientou Freud na Psicoterapia !
Só não deu aulas sobre o Covid
Porque entre nós ele já não vive
Saborosos bolos mostrou à Fran* como fazer
Vender carros ensinou à Paulo Maurício**
E quanto a ti, meu leitor ?
Se te comportas como de Deus professor
Larga de vez este ofício e esta lida
Muda tua vida ! Abandona esta soberba !
Que é feroz inimiga do amor
E bom remédio para se encurtar a vida.

Rima pobre, rima rica !

Como sou aprendiz de poeta
Gasto tempo perseguindo a rima
Ela que é o diapasão dos versos !
E a um só tempo me exaspera e me fascina

Dos grandes mestres ela foi amante
Bilac a tratava com carícia
Camões era com ela tão galante
Mas a mim, mostra-se arredia e fria

Afirmam que o quarteto só é belo
Se composto for com rima rica
Discordo ! A rima rica não despreza a pobre prima !
E juntas andam, no versar do dia a dia

Então, leitor, sigo com meus versos
Seja a minha rima pobre ou rica
Insisto, este assunto é controverso !
Talvez um dia enrique, a minha pobre rima !

Em defesa da rima

A Rima, afirmo, é a primeira dama do poema
Casada está com ele e ninguém os separaria
Quem o tentar trará a si o problema
De frases soltas com fome de poesia

Sem querer polemizar ou ser radical
Não me leve a mal, mas pense comigo
Se Bilac lesse alguns "versos" do momento atual
O que diria ele , meu leitor e caro amigo ?

Por isto reafirmo : Rima, tu és a batuta do poeta
Dos olhos deste, tu és a menina
Ele te busca como o sono busca o sonho

Ele almeja sim, ser teu esteta
Não imaginas o quanto a ele animas
Dormir em teus braços é o que ele sonha !

O trabalho de casa de Bárbara

Compor versos, tia, é mania minha
Desde criança ! Acho que herdei de berço
Pois meu avó Paulão, é poeta
E poetisa é, minha avó Mainha
E assim vou tentando usar o abecedário
Naquilo que a inspiração me dita
Leio, releio e anoto em meu diário
O que não gosto apago, o que me agrada fica
Claro está que ainda sou muito pequena
Ainda não ganhou vida a minha pena
Quem sabe um dia eu , neta de poetas
Possa compor sonetos e poemas !

Tenho uma amante !

Devo confessar-te meu amor
Tenho uma amante !
E o nome dela é Poesia
E como tu, ela é serena e bela
Conforma-te ! Pois ela é minha e eu sou dela
Não a maltrates, nem tenhas ciúmes dela

Tenhas, isto sim, também amor por ela
E repito que por ser ela minha
Nunca estou só e nem ela sozinha
Se vou ela se vai comigo
Se volto ela me traz com ela
E seus braços me envolvem com carinho

Seu beijo é meu deleite, meu prazer
E nas noites em que estou a ouvir estrelas
É ela que me sussurra o que escrever
Por isto dedico a ela estas sextilhas
Tenho por ela o amor de um pai
Que ela me ame como ama a mãe as filhas.

O Tempo, a Distância e a Eternidade

O Tempo, a Distância e a Eternidade
Prosavam ao cair do dia
Disse o tempo : Conheci uma Senhora
De belo semblante, meiga e compassiva
Disse-me ela que viaja contigo, Distância
E que de ti, Eternidade ela é amiga
E dito isto, afastou-se ,foi embora
Sem seu nome ao menos ter-me dito
Se a conhecem, digam-me quem é ela
Pois estou, por querer saber aflito
Diz a Distância : Não, não a conheço !
Pois não é fácil conviver comigo
Meu tamanho muita vez me atrapalha
Moro longe, amigo Tempo, sabes disso
A Eternidade, senhora do Tempo, da Distância e da Razão
Toma a palavra e esclarece a questão
E diz : Conheço esta Senhora
Seu nome é Amizade e ela é irmã do Amor
E de nós três juntas ,ela é maior
Pois nos resiste com tal determinação
Que nem o Tempo, nem tu Distância e nem eu a Eternidade
Conseguimos afastar dela tamanha devoção !

Na cama com Morpheu e Hypnos

Na cama estou , neste meu do sono nicho
Viro pra cá, pra lá, mas dormir não consigo
Conto carneiro, ovelha, cabras e cabritos
Mas o sono não me vem, caros amigos

Morpheu acaba de me passar um zap
Diz que não encontra onde estacionar
Meu tálamo ,diz ele, está com a rua cheia
Mas que vai ver como pode me ajudar

Tu bem sabes, poeta, que na tua idade
O sono não te quer por muito tempo
Mal raia o sol,ele já me manda embora
Pede-me que vá e volte em outra hora

Tu sabes que sou fã de teus poemas
Volta e meia me citas nos teus temas
Por isto poeta, quero ajudar-te
A desta onírica angustia libertar-te

Falei com Hypnos, outro Mestre do sono
Que interessou-se pelo teu problema
Disse-me ele : A questão não é tão grave
Nem é árdua a solução deste dilema

Diga a teu poeta, que para dormir sossegado
Livre desta caixa de Pandora
Que simplesmente mude seu deitar de lado
E pense com carinho, em sua amiga Eleonora !

O que farias ?

Que farias leitor, se tu pudesses
Ter de volta o esplendor dos vinte anos
Agirias como se do futuro entendesses ?
Ou terias em mente outros planos ?

Que farias hoje com os sábios conselhos
De teus amados antepassados
Os usaria como a luz usa os espelhos ?
Ou os desprezaria como fizeste no passado ?

Claro está que tudo é conjectura
O tempo não volta, só segue em frente
E viver, há quem diga ser uma aventura

Às tuas perguntas, poeta, prefiro não responder
Só te digo que não me canso de viver
Mesmo com os erros ,a vida é uma ventura !

Livra-me do ciúme !

Livrai-me Senhor do tal ciúme
Guarda-me para eu não tê-lo
Pois sua altura supera a do alto cume
E no passado foi a ruína de Otelo

Afasta-me deste exagerado zelo
Que não separa a verdade da ilusão
Possa eu confiar nela com desvelo
Disposto sempre a lhe estender a mão

Mas, se fatos provarem o contrário
E incontestáveis sejam o engano e a
traição
Não me leve o furor a cometer erros
Que siga ela sua caminhada
Para mim se tornará página virada
Vão-se os anéis, ficam os dedos !

A Rosa se queixa !

Imaginas querida Margarida
Que o meu poeta preferido
Quer enviar-me em ramas
À uma certa senhora lá dos pampas ?

Diz ele, que ela é serena e bela
Que quando assoma à janela
A lua para e clama às estrelas
Que venham chegar mais perto dela

Aí te digo amiga, não confie nos poetas !
Pois são volúveis e trocam o teu nome
Em seus sonetos , nos seus versos
Quando lhes aparece uma outra musa

Direi a ele que aos pampas eu não vou
Que ele em meu lugar, mande outra flor
Que não me inclua mais em seus poemas
Que fique ele com a gaúcha dos seu temas !

My Dream ! (Poema trilingue)

This lady is my dream, dear Yasmin
Pedi-me ela que a chamasse assim
Y esto me gustó demasiado
And myself keep wondering

As I said, she is my dream, I know
E o sonho dela sei que sou
She is amazing you can believe
Y és por ella que mi alma vive

Queira Deus que eu me vá antes dela
Y sueñaré con ella hasta después del fin
Pois como eu disse no início destes versos
She is my lady, she is my dream !

Palavra !

Em defini-la, muito poeta se prestou
A esta irmã mais velha da vida
E muita pestana se queimou
Foram centenas, foram milhares as tentativas

Ela pode ser o ímpeto que fere
Ao mesmo tempo a brisa que acalma
Pode ser refrigério para a alma
Mas se quiser fazer sofrer, consegue !

Tenho uma amiga, gaúcha poetisa
Que dedicou linhas a este tema
Disse ela : A palavra está para o amor
Como os versos estão para o poema

É o amor que melhor a define, disse crer
E a simplicidade, disse ainda, é a sua medida
Vamos então usa-la com saber
Para que não nos machuque a vida !

Flatos & Fotos

Aí vai uma do luso anedotário :
Sr Joaquim preocupado estava
Com algo que lhe vinha ocorrendo
Sem demora foi ao consultório
E ao Dr Manuel logo foi dizendo :
Dr, acho que estou a enlouquecer
Solto flatos pelo dia inteiro
Mas os mesmos não fazem barulho
E não exalam o minimo cheiro !
Pois é assim, Sr Joaquim ?
Não fazem barulho nem tem cheiro ?
Bebe deste elixir ao dia quarenta gotas
E volta cá neste final de janeiro
E assim fez Sr Joaquim
E o Dr Manuel pergunta-lhe sem demora
Então Sr Joaquim , notou alguma melhora ?
Sim , notei ! O som já se faz ouvir
Mas os flatos continuam inodoros !
Bem , diz o Doutor
Chego então a conclusão
De que do ouvido, o amigo já está bom
E para termos um final feliz
Tratemos agora do nariz !

A paixão ! O que é, onde mora, como vive ?

Já dizia minha amiga Rosa
Poeta , guarda-te da paixão !
Ela é a fagulha que acende o fogo
E que mais rápido, faz bater o coração

Ela é do ímpeto macaca de auditório
Não considera conselhos ! Não os discute !
Às virtudes da amada entoa longo repertório
Aos defeitos ? Que o tempo os mude !

Cuidado, ou cairás noutra armadilha
Lembra-te de tua sábia tia
Cujos conselhos desprezastes

Recorda-te ,no inicio a paixão é alegria
Mas no fim, é volúvel e fugidia
Que não volte a ti , o que tu já passastes !

Inspiração

Inspiração, matéria prima do poeta
A quem muita vez não se mostra amiga
A ele que anseia ser dos versos um esteta
E contigo andar de braços pela vida

Ele é teu súdito e de ti carente
Anseia, clama, roga e por ti chama
Na hora do compor, é dependente
E é nesta hora, que tua mão ele reclama

Disseste a ele , tomei conhecimento
Que tu, inspiração, és como o vento
Passas e trazes contigo os versos
Mas logo os varre , se for este teu intento

Disseste ainda e isto guardo de cor
Que nada é melhor, e aí está explicado
Para compor, o poeta deve estar de bem com o amor
Melhor ainda se estiver apaixonado!

A algoz

O que mais posso eu te dizer ?
Frases me faltam, vou falar o que ?
Pensar, meditar, fazer poemas ?
Isto eu estou cansado de fazer !

Se meu amor por ti, transcende os versos
De nada vale minha inspiração
Rasgarei meu diploma de poeta
E me porei inteiro em tuas mãos

E mais, muito mais do que aqui está escrito
Vou repeti-lo a ti de viva voz
Na realidade estes versos eu dirijo
Àquela que em verdade é minha algoz

Sim ! Foste a algoz do meu tormento
Com teu amor mataste o meu sofrimento !
Brava guerreira no combate a minha dor
Minha estrela guia nos caminhos do amor !

Dia da Mulher

Hoje é dia da Ana, da Mariana
Da Vânia, da Cris , da Poliana
Da Juliana, da Maria, da Morgana
Da Jocasta, da Claudete e da Odete
Da Íris , da Rosa e da Flora
E de todas, todas as mulheres
Que vivem por este mundo afora !
Mulher que Deus fez de proprio punho
Que primeiro fez o rascunho
Para depois a mulher fazer
A quem Ele deu o amor de mãe
E a dotou de muita paciência
Altruísmo , inteligência e prudência
E lhe deu também saber e poder
Para o papel de mulher exercer
Mulher que nossa vida abrilhanta
Que nos atrai, nos encanta
Pelo simples fato de mulher ser
Então, querida mulher, nós homens
Te desejamos que este teu dia
Te traga tanta alegria
Que tu não possas imaginar !

Do futebol sempre fui fã

Do futebol sempre fui fã
E dos versos continuo sendo
Nada melhor então, do que um Fla Flu
Para versos eu continuar fazendo

Deste clássico guardo tanta história
De gol de barriga e gol de mão
O casal vinte guardo na memória !
Falta com Zico beirava à
perfeição !

Domingo último, tudo indicava
Que não haveria um vencedor
O tempo ao fim já se arrastava
Julgava o conformado torcedor

Mas eis que de muito longe
Lança na área uma alta bola, o cobrador
A zaga não sobe ! O goleiro só olha
Grita a galera : É gol do Tricolor !

E o autor do glorioso feito
Vibra , comemora satisfeito
E canta, como se fora tenor
Entoa Árias, a seu amado Tricolor !

Conversa com o Tempo.

Tu que es o Senhor da razão
Que a verdade mostras a teu tempo
Por que não nos deixa voltar atrás, então
E evitar tanta dor e sofrimento ?

Trouxestes a mim o verdadeiro amor
Fora de época, já em fim de estação
Num já envelhecido coração
Que bate ainda apesar de tanta dor

Quisera eu , te-la conhecido outrora
Em meu tempo de verão e de alegria
E sabendo o que sei do amor agora
Na certa afirmo que feliz ela seria

Mas ainda assim te agradeço, amigo Tempo
Por lembrares de mim e aqui te digo
Tu que também es o Senhor do acaso
Pelo menos me encontraste vivo !

Sejamos como os girassóis !

Quão sábia é a criação ! Que a louvemos !
E para isto temos muitos, vários exemplos
Nas flores, nos animais ,em tudo o que vemos
Herdeiros que somos, desta terra em que vivemos

Até àquele que não possui amplo movimento
Deus deu orientação e discernimento
Ainda cegos, filhotes acham o calor da mãe
Nas noites de frio e de tormenta

Portanto amigo, seja como o sábio girassol
Que quando lhe falta o sol
Gira, não tomba, e aos seus irmãos fita
Numa troca de energia que edifica !

O desafio do poeta

Para o poeta é um duro desafio
Pôr no papel o que ama ou o que sofre
E dizer tudo em tão poucas linhas
Ou quase tudo o que sua mente anote

No soneto só cabem catorze versos
E a rima que , da poesia , é a cunha
Tem que estar de bem com o poeta
Na hora que seus versos rascunha

Já nas quadras o poeta tem respiro
Pois podem vir em qualquer quantidade
E nelas pode falar de seu amor ou sofrimento

Assim pensavam os grandes mestres que admiro
Bilac, Camões, Raimundo Correia e outros idos
Que em poucas linhas mostravam seu talento.

O melhor remédio !

Sou tido como emissário da cura
Arma do bem na mão do Doutor
Se sou usado de modo correto
Controlo doenças e combato a dor

Em várias formas estou presente
Me encontrar não é nada difícil
Mas só me use de forma consciente
Seja na farmácia, na natureza , no exercício

Estou naquilo que você bebe e come
Mas não me use de forma exagerada
Pois na dose certa sou remédio
Mas sou veneno na dose errada

Mas o melhor remédio desta vida
Esteja certo disto, leitor amigo
É viver a vida com acerto
E carregar a bondade consigo.

Nossas bocas

Beija meu amor a minha boca
Lembra-te ao beija-la que ela é tua
É tua boca que me deixa louca
É a ela que a minha anseia e procura

Busco-a até em tua ausência
Sonho com ela e a beijo na madrugada
Sem a tua, minha boca não é nada
É do teu beijo que ela mais se agrada

Não te esqueças dela, meu querido
Pois ela sempre há de querer estar contigo
Numa dança de lábios sempre unidos

Desta verdade tão latente, nua e crua
Lembra-te amor e jamais te esqueças
Desta boca que sempre será tua !

Obra do acaso

O acaso, este dado do dia a dia
Que no tabuleiro da vida rola suas faces
Muita vez nos traz alegria
Em outras tristeza e pesares

Pessoas entram em nossa vida
Por obra e arte deste dado
Mas os que permanecem nela
Não ficam devido ao acaso

Disse o poeta, que os que passam por nós
Não vão sós, não nos deixam sós
Pois deixam um pouco de si
E levam um pouco de nós

Então , que sigamos pela vida
Fazendo o bem sem olhar a quem
E ao deixarmos a vida de alguém
Deixemos nela o melhor que se tem !

Rafaela e Arlindo

Que interessante casal que era
A Rafaela e o Arlindo
Ele a achava serena e bela
E ela o via charmoso e lindo

E o tempo foi passando
E os dois namorando iam indo
Ela serena e bela
Ele charmoso e lindo

Mas o passar dos dias
Começou a irritar Rafaela
Arlindo em casar não decidia
Serena não estava mais ela

Foi preciso que Seu Deolindo
Mui distinto pai de Arlindo
Chamasse o filho à conversa
Já que o filho não tinha pressa

O que esperas Arlindo ?
Tu sabes que não és tão lindo
Casa-te logo com ela
Pois ela sim é serena e bela

E Arlindo decidiu e assim fez
Conversou com o Frei José
E acertou para o fim do mes
O casório na Santa Sé

Mas neste ultimo mês
Nos finais dos preparativos
Rafaela muda de ideia, vejam voces

E não quer mais saber dos festivos

Arlindo decepcionado

Pergunta à Rafaela o motivo

Ela responde com enfado :

Não quero mais casar contigo

E assim termina a história

De Rafaela e Arlindo

Arlindo depois se casou com Vitória

Rafaela agora namora Antonino

Falta talento e sobra amor

Não meu amor, não me chames de poeta
Pelos versos simples que te faço
Longe estou de ser da poesia um esteta
Mas insisto, não desisto, não me enfado !

De poema melhor elaborado
Meu amor por ti seria merecedor
Mas falta arte a este já cansado
De sofrer na seara do amor

Mas tu és a musa do meu compor
E se me falta talento, sobra amor !
Amor que foste tu que despertaste
Em mim que não me cria merecedor

Esperança tenho e não desistirei
O tempo e teu amor inspirarão minha pena
Quem sabe ? Já afirmei que insistirei
Em compor a ti meu melhor poema.

Ela é !

Deliro e cada vez mais me encanto
Com aquela que afastou de mim o pranto
Cujo amor me serve de acalanto
Isto digo, afirmo, assino, juro e pronto !

Ela é aquela que sacia minha sede
Deste que nesta vida não teve
Amor tão puro, verdadeiro e dedicado
E que nestes versos deixo registrado

Sim, ela habitava o sonho dos meus sonhos
E veio a mim em despertar sereno
Minha vida nas mãos dela agora ponho

Ela é a razão porque componho
O mais belo de todos os meus temas
Ouso dizer que ela é , o melhor de meus poemas !

A vida é da cor que você pinta !

A vida é da cor que você pinta !
Portanto, escolha bem a cor da tinta
Que você vai usar
Pense naquela cor que mais te agrada
Que de alguma forma está ligada
A algo bom em tua vida
Que não queres olvidar
Lembra-te do vermelho ?
Quando você toda prosa
Recebeu aquela rosa
Do namorado de então ?
Lembra-te do branco ?
Dos dias claros da juventude
Dos dias em que te sobrava saúde
Para a vida aproveitar ?
Lembra- te do verde do primeiro amor ?
Que chega qual tempestade
E com tal intensidade
Que deixa marcas na gente
Que o tempo demora a apagar !
Então minha cara amiga
Tenha presente em mente
E guarde contigo para sempre
Pois tua vida será, certamente
Da cor que você pintar !

Era uma vez...

De tudo que do amor se fale
Pouco há que se compare
A teu zelo, teu carinho, teu cuidado
Que tens para com este teu amado

Para ele, es a musa tão sonhada
Que o tempo dele escondeu por tanto tempo
Para ti, ele é o Príncipe Encantado
O presente tardio que te deu a Fada

Guarda-o, pois ele sempre há de querer estar contigo
Te amará enquanto estiver vivo
Ele é teu homem, teu amado, teu amigo

Ele te guardará para sempre na memória
Como numa historia que de amor se fez
História de amor que começa com ... Era uma vez

Diz o ditado

Nem tudo que reluz é ouro
E quem não tem cão, como gato caça
Reza o dito que onde há fumaça há fogo
E nem sempre é amigo aquele que te abraça

Quem com ferro fere alguém
Um dia por outro alguém será ferido
Portanto, faça o bem sem olhar a quem
Lembra-te disto, caro leitor amigo

Certo é, que antes tarde do que nunca
E antes só que mal acompanhado
Presta atenção à sabedoria do ditado

Pois muitos deles são conselhos de vida
Medita neles enquanto estiveres vivo
Pois mente vazia é oficina do diabo !

Enquanto eu viver !

Sei que voas ! Levas contigo as horas
Tu levas se quiseres tudo embora
Já que es o Senhor do esperar !
Mas saibas que
Algo há que tu não podes
E jamais conseguirás de mim tomar
A ti Tempo, eterno dono da razão
Afirmo sem a menor presunção
Que meu amor por ela e a lembrança dela
Enquanto eu viver, comigo estarão.

Sarau com Tia Neneca

Altair, Altair, muito bom dia
Saudades de ti, querida tia
E que tal, neste sarau relembrar
O que a sabedoria popular
Nos mostra ainda hoje em dia ?
Diz ela, como que nos avisando
Que mais vale um pássaro na mão que dois voando
E diz-nos também : Contenta-te com o que tens
Não com o que julgas estar te faltando
Certo é que aquele que não chora
Corre o risco de não seguir mamando
E lembra-te que existe um reino
Em que o rei só reina
Porque é cego só de um olho
Reza o dito que não faz milagre
Aquele que da casa é o santo
Portanto tem cuidado, por favor
Vá devagar com andor
Porque de barro é feito o santo
Não vá com muita sede ao pote
E quando fores, lembra-te da corda e da caçamba
Na riqueza , não te julgues o maioral
Pois dinheiro na mão é vendaval
E escapa entre os dedos como areia
Fecha teus ouvidos ao canto da sereia
Como fez Ulisses em priscas eras
Busca a verdade, o amor e a bondade
Pois estas são das virtudes as mais belas !

A Bela dos meus sonhos

À minha Bela, Vênus emprestou as formas dela
Como Helios emprestou sua luz ao dia
E eu que vivo sonhando com ela
Acordo só e como isto me entedia !

Mas virá o dia em que vou conhece-la
Fora deste sofrido sonho meu
Esta é a promessa que me fez Morpheu
Que faz com os sonhos o que lhe dá na telha

Traze-la a mim ao raiar do dia
Ao iniciar seu canto a cotovia
Isto me garantiu o Deus do sono

Quão grande será então minha alegria
E direi a ela ao primeiro clarão da aurora
Mais bela és do que eu imaginaria !

Poema em três idiomas

This lady is my dream, dear Yasmin
Pediu-me ela que eu a chamasse assim
Y esto me gustó demasiado
And myself keeps wondering
As I say, she is my dream I know
E o sonho dela eu sei que sou
She is amazing, you can believe
Y es por ella que mi alma vive
Queira Deus que eu me vá antes dela
Y suenaré con ella hasta después del fin
Pois como eu disse no inicio destes versos
She is my lady, she is my dream !

Uma anedota em versos

E ainda do luso anedotário
Tiro esta de dentro da cartola
Tem a ver com o Sebastião
Que era valentão e fez escola

O Circo acabara de chegar
Em Trás-os-montes, à uma cidade pequena
Cidade que só tinha uma igreja
E nem sonhava ainda em ter cinema

E ao fim daquela primeira função
O Apresentador, de megafone à mão
Lança ao publico o desafio de um milhão
Que daria a quem realizasse as três tarefas :
Fazer com que o elefante se sentasse
Que do leão a juba penteasse
E como se isto não bastasse
Sexo fizesse com a mulher barbada

Certo de que ninguém se atreveria
Em cometer tamanha insanidade
Já ao publico desejava feliz volta aos lares
Quando do fundo se ouve o vozeirão
Do valente da cidade , o Seu Sebastião !
Corre ao palco, chega ao ouvido do elefante
Diz-lhe algo e depois lhe aperta um grão
E este de imediato está sentado !
Vai à já coberta jaula do leão
E volta de lá todo arranhado
E pergunta ao apresentador
Que não consegue acreditar
- Onde está a mulher que tenho que pentear ?

Depressão

Como águia voando sozinha
Tento encarar esta sofrida fase minha
Na dor e na angústia que me espezinha
Que por aí dizem, nunca andam sozinhas
Isto porque, julgo eu , de antemão
Que parentes são, talvez sobrinhas
Desta síndrome chamada depressão
Continua luta entre deitar ou por-se de pé
É capaz até de abalar a nossa fé !
É peleja do fazer contra o adiar
De sair à rua ou de ficar
Em casa procurando o que fazer

Torço para que soe o celular
Quiçá um filho pense em me telefonar
Fico à espera no zap do sonar
Ligo o radio , pois talvez uma melodia
Traga alívio a este meu penoso dia
Em fim, oro a Deus e que Ele me socorra
Que me perdoe , pois sou tão pecador
Que me alivie desta dor que me consome
Pelos méritos de nosso Resgatador !

Um aprendiz de poeta no Parnaso

Em sarau de gala no Parnaso

Disse o Mestre a um poeta amador :

Busca dos grandes Mestres o garimpo

Minera neles e aprenderás compor

Não te vá sem que de Pessoa tenhas lido

Os versos deste nobre português

Que de lágrimas, mar e sal é entendido

Como entendido de ciúmes é Bardo, o inglês

Com Camões desbravarás os sete mares

Com Bilac versarás até sobre pulsares

Sobre a mulher busca Vinicius, o poeta camarada

Te desejo sucesso em tua jornada

Escarpada estrada com difíceis acessos

Duro é o compor, poeta ! Com rima e com só catorze versos !

Longe eu estava, eu pensava !

Só em meu quarto, silente, no escuro
Recordo os altos trons da juventude
O prazer era algo tão presente
Léguas estava, eu pensava, do futuro

Conselhos, avisos, sermões de mãe e tia
Eu simplesmente fingia que ouvia
Fruto jovem e longe de maduro
Léguas estava, eu pensava, do futuro

Passa o tempo e o que eu julgava longe
De repente chegou com seu alfanje
E já cansado eu corria atrás de Hebe *

E Hebe cada vez mais célere
Seu vinho ela já não me servia
Na taça ? Só os conselhos das saudosas mãe e tia !

* Do poema O vinho de Hebe de Raimundo Correia

Um aprendiz de poeta no Olimpo

Noite dessas tive um sonho
Com ares de pesadelo
Eu estava no Olimpo
E tentava com cuidado e zelo
Versos a Zeus fazer
Imagine leitor o meu medo
Logo a Zeus, o Senhor dos raios
Que decidi versos fazer
Minha voz quase não se ouvia
Apavorado eu tremia
Ao ver que Zeus o cenho franzia
Um gesto de mão fazia
Pronto a me interromper
Sua voz de trovão ecoou
E a Mercúrio ordenou
Que percorresse os salões
E voltasse com Bilac e Camões
Pois tinha algo a lhes dizer
E Mercúrio foi num pé só
Corrigindo, numa só asa
Afinal conhecia a casa
E depressa os ia trazer
Bilac chegou e sentou
Camões por inteiro me olhou
E logo me questionou
Do papel que eu tinha em mão
São versos , meus caros poetas
Disse Zeus de seu trono
Que carecem de consertos
Alguns ajustes nos tercetos
Um as emendas nos sonetos
Levem-no à vossa escrava Rima

*E àquela vossa outra serva, Métrica
Pois sem elas resulta tétrica
Qualquer forma de versos fazer
O poeta aí até leva jeito
Mas para compor versos direito
Tem muito ainda a aprender
Aí acordei do meu sonho
E hoje dedico-me com afinco a ler
Os poemas de Bilac e Camões
Para tentar aprender versos fazer*

D'alma

Rasga esses versos que eu te fiz, amor! Deita-os ao nada, ao pó, ao esquecimento, Que a cinza os cubra, que os arraste o vento, Que a tempestade os leve aonde for! Rasga-os na mente, se os souberes de cor, Que volte ao nada o nada de um momento! Julguei-me grande pelo sentimento, E pelo orgulho ainda sou maior!... Tanto verso já disse o que eu sonhei! Tantos penaram já o que eu penei! Asas que passam, todo o mundo as sente... Rasgas os meus versos... Pobre endoidecida! Como se um grande amor cá nesta vida Não fosse o mesmo amor de toda a gente!... Florbela Espanca Poetisa portuguesa 1894 - 1930

O vinho de Hebe

Quando do Olimpo nos festins surgia
Hebe risonha, os deuses majestosos
Os copos estendiam-lhe, ruidosos,
E ela, passando, os copos lhes enchia...

A Mocidade, assim, na rubra orgia
Da vida, alegre e pródiga de gozos,
Passa por nós, e nós também, sequiosos,
Nossa taça estendemos-lhe, vazia...

E o vinho do prazer em nossa taça
Verte-nos ela, verte-nos e passa...
Passa, e não torna atrás o seu caminho.

Nós chamamo-la em vão; em nossos lábios
Restam apenas tímidos ressábios,
Como recordações daquele vinho.

Raimundo Correia

1859 - 1911

Meus oito anos

Oh ! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
? Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é ? lago sereno,
O céu ? um manto azulado,
O mundo ? um sonho dourado,
A vida ? um hino d'amor !
Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias de minha infância!
Oh ! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez de mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberto o peito,
? Pés descalços, braços nus ?
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
la colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar!

.....

Oh ! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais !
? Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais !

Casimiro de Abreu

1839 - 1860

Beijos

Não queres que eu te beije ! E o beijo é a propia vida
A invenção mais divina e humana do Senhor
É o fogo que se abrasa uma alma a outra unida
É o prólogo e o epílogo do amor

A lua beija o mar nas ondas refletida
O sol beijando o mar ,reveste-o de esplendor
Num beijo o orvalho alenta a planta umedecida
E a borboleta suga o mel beijando a flor

Deixa que meu amor expanda os seus desejos
Beijando os lábios teus sem nunca se fartar
Chega ao meu coração, escuta-lhe os latejos

Tua boca perfumada, óh deixa-me beijar
Porque somente amando é que se trocam beijos
E porque só beijando é que se aprende amar !

Guilherme de Almeida
1890 - 1969

Poema 105

Não chame o meu amor de idolatria
Nem de ídolo realce a quem eu amo,
Pois todo o meu cantar a um só se alia,
E de uma só maneira eu o proclamo.

É hoje e sempre o meu amor galante,
Inalterável, em grande excelência;
Por isso a minha rima é tão constante
A uma só coisa e exclui a diferença.

'Beleza, Bem, Verdade', eis o que exprimo;
'Beleza, Bem, Verdade', todo o acento;
E em tal mudança está tudo o que primo,

Em um, três temas, de amplo movimento.
'Beleza, Bem, Verdade' sós, outrora;
Num mesmo ser vivem juntos agora.

William Shakespeare

1564 - 1616

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

Soneto

Não te peço a ventura desejada,
Nem os sonhos que outrora tu me deste,
Nem a santa alegria que puseste
Nessa doce esperança, já passada.

O futuro de amor que prometeste
Não te peço! Minha alma angustiada
Já te não pede, do impossível, nada,
Já te não lembra aquilo que esqueceste!

Nesta mágoa sorvida, ocultamente,
Nesta saudade atroz que me deixaste,
Neste pranto, que choro ainda por ti,

Nada te peço! Nada! Tão-somente
Peço-te agora a paz que me roubaste,
Peço-te agora a vida que perdi!

O vinho e o poeta

Quando teu sabor me acaricia
E a meus lábios trazes o teu gosto ameno
Penso em quantos versos tu me inspirarias
Se fosse este o teu intento

Disse-me um poeta que tu aprisionas a poesia
Pelo tempo que te der vontade
Aí te pergunto : Será isto verdade ?
Se assim, quando a soltares por favor me avise o dia

Não poeta ! Não acredites nisto !
Não sou algoz e muito menos carcereiro
E talento, tu bem sabes, não se compra com dinheiro

Não, não aprisiono a poesia ! Ao contrario, eu a protejo e a venero
E saibas que em minhas ultimas gotas
Estão os melhores versos dela.

A posse do Presidente

Michele Bolsonaro arrasou
Na frente do Presidente falou
E o fez por sinais
E aqueles que de Libras entendem
Não se esquecerão jamais
Foi um breve discurso mudo
Mudo, mas tão eloquente
Que, quem estava presente
Não deixou de se emocionar
Pediram para ela beijar
O marido Presidente
E ela não se fez de rogada
E emocionada
Beijou-o mais de uma vez
Por sinais ela deu seu recado
Dizendo que pousará seu olhar
Em quem não pode ouvir ou falar
E sem ser artista
Roubou a cena
Foi a protagonista !
Na posse do Presidente
Que sorria, feliz e contente
Por ser teu marido, Michele
Parabéns então, Primeira Dama
Você tem agora muito a fazer
Você que à uma Nação disse tudo
Sem precisar uma palavra dizer !

Em busca da felicidade

Tanto te procurei por minha vida
Em busca que parecia não ter fim
Tu que és por todos tão buscada
Mas te mostravas tão longe de mim

Procurei-te nos prazeres desta vida
Nas noites, nas festas , nos botequins
Fiz do buscar-te minha incansável lida
Mas te mostravas tão longe de mim

E assim segui por esta vida
Em sonhos pensei ter-te achado
Ledo engano desta permanente lida
Todas as vezes eu estava enganado

Até que, já em avançada idade
Recebo à porta uma bela Senhora
Que disse : Achaste-me, sou a tua felicidade
Mas podes me chamar de Eleonora.

Tenho uma amante !

Devo confessar-te ,meu amor
Tenho uma amante !
O nome dela é poesia
E como tu, ela é serena e bela
Conforma-te ! Pois ela é minha e eu sou dela
Não a maltrates nen tenhas ciúmes dela

Tenhas, isto sim, também amor por ela
E repito que por ser ela minha
Nunca estou só e nem ela sozinha
Se vou ela se vai comigo
Se volto ela me traz com ela
E seus braços me envolvem com carinho

Seu beijo é meu deleite, meu prazer
E nas noites em que estou a ouvir estrelas
É ela quem me diz o que escrever
Por isto dedico à ela estas sextilhas
Tenho por ela o amor de um pai
Que ela me ame como ama a mãe às filhas.

Sarau com Tia Altair

Altair, Tia Altair, muito bom dia !
Saudades de ti, querida tia !
E que tal, neste sarau lembrar
O que a sabedoria popular
Nos mostra ainda hoje em dia ?
Diz ela, como que nos avisando
Que mais vale um pássaro na mão que dois voando
E diz-nos também : Contenta-te com o que tens
E não com o que julgas estar te faltando
Certo é que aquele que não chora
Corre o risco de não seguir mamando
E lembra-te que existe um reino
Em que o Rei só reina
Porque é cego só de um olho
Reza o dito que não faz milagre
Aquele que da casa é o santo
Portanto tem cuidado, por favor
Vá devagar com o andor
Porque de barro é feito o santo
Não vá com muita sede ao pote
E quando fores, lembra-te da corda e da caçamba
Na riqueza, não te julgues o maioral
Pois dinheiro na mão é vendaval
E escapa entre os dedos como areia
Fecha teus ouvidos ao canto da sereia
Como fez Ulisses em priscas eras
Busca a verdade, o amor e a bondade
Pois estas são das virtudes as mais belas !

Promessas

Não ! Não te farei promessas
Nem que tu, meu amor, as peça
E as provas de meu amor por ti
Tu as terás em meu silencio
Em nossos eternos instantes
Pois bem sabes, amor meu
Que amores de rompantes
Costumam ser fugazes, inconstantes
E o tempo os faz esvanecer
Rápido qual um instante !
Meu amor por ti, mulher
Será manso e tão constante
Amor de nobres gestos, amor galante
Que deixarão de forma clara e manifesta
Que este meu coração em festa
Declara que todo meu amor é teu
Um amor sem pressa e sem promessas !

A Rima !

A Rima, eu afirmo ,é a primeira dama do poema
Casada está com ele e nada os separaria
Quem o tentar, trará a si o dilema
De frases soltas com fome de poesia

Sem querer parecer radical
Não me leve a mal, mas pense comigo
Lesse Bilac alguns "versos", do que hoje é o atual
O que diria ele ? Diga, meu leitor amigo !

Por isso eu reafirmo : Rima, és a batuta do poeta !
Dos olhos deste, tu és a menina
Ele te busca, como o sono busca o sonho !

O poeta almeja sim, ser teu esteta
Nao imaginas o quanto, a ele animas
Dormir em teus braços, é o que ele sonha !

O bolo da vida !

A vida é como um bolo
E é preciso ser muito tolo
Para isto não aceitar
O segredo está nos ingredientes
Que só os mais prudentes
Sabem como misturar
Poucos são os que tem a noção
De como o bolo preparar
A começar pela forma adequada
Que pode ser redonda ou quadrada
Mas que tem que estar polvilhada
Com o fermento do amor
E quanto à massa , muito de paciência
Várias porções de decência
E leve ao misturador
E quanto ao sabor
Acrescente muito bom humor
Pulverize bondade à vontade
E leve ao congelador
Sirva sem parcimônia
E sem qualquer cerimônia
Batize este bolo de Amor !

O sutil ladrão

Eu acompanho os noticiários !
E me espanto ao notar
Que dos roubos relatados
Há um que nunca vi comentado
No radio ou na televisão
Fosse em primeira ou segunda edição
E o pior é que este ladrão
É por demais conhecido
Facilmente reconhecido
Circula nos Shoppings
Está nos bares , nos lares
Seja qual for do ano a estação
Por parte dos jovens então
Ele é adorado, idolatrado
E aí mora o xis da questão !
Pois é aos jovens que este ladrão mais espreita
E a vítima nem suspeita
Que a seu lado está o ladrão
Passando-se por amigo
Ele , sem dúvida , é o pior inimigo
Que tu, jovem, podes ter
Ele se chega de leve, te alegra e te desinibe
Te apresenta a alguns amigos
E assim tua vida vai passando
Teus sonhos ele vai adiando
E tu não ouves conselhos
Nem de pais, tios ou irmão
E ,se deixares, seguirá ele te escravizando
Teus sonhos roubando
Ele, Sua Majestade, o álcool
Este milenar e sutil ladrão !

Sarau com Tia Neneca

Altair, Tia Altair, muito bom dia !
Saudades de ti, querida tia !
E que tal, neste sarau lembrar
O que a sabedoria popular
Nos mostra ainda hoje em dia ?
Diz ela, como que nos avisando
Que mais vale um pássaro na mão que dois voando
E diz-nos também : Contenta-te com o que tens
E não com o que julgas estar te faltando
Certo é que aquele que não chora
Corre o risco de não seguir mamando
E lembra-te que existe um reino
Em que o Rei só reina
Porque é cego só de um olho
Reza o dito que não faz milagre
Aquele que da casa é o santo
Portanto tem cuidado, por favor
Vá devagar com o andor
Porque de barro é feito o santo
Não vá com muita sede ao pote
E quando fores, lembra-te da corda e da caçamba
Na riqueza, não te julgues o maioral
Pois dinheiro na mão é vendaval
E escapa entre os dedos como areia
Fecha teus ouvidos ao canto da sereia
Como fez Ulisses em priscas eras
Busca a verdade, o amor e a bondade
Pois estas são das virtudes as mais belas !